



Universidade de Brasília

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

GUERRA DE SUJEITOS NA BATALHA DE RIMAS: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO

MARIA CAROLINA AMORIM FEITOSA

BRASÍLIA

2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LINGUAS CLÁSSICAS E PORTUGUÊS- LIP

**GUERRA DE SUJEITOS NA BATALHA DE RIMAS:
UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO**

Maria Carolina Amorim Feitosa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística,
Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial
para a obtenção do grau de LICENCIADO EM LETRAS.

ORIENTADOR: Professora Doutora Ulisdete Rodrigues de Souza
Rodrigues

BRASÍLIA, 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, em especial, a minha amada mãe, Fátima Pereira Amorim, pelo apoio e amor incondicionais. Há pessoas que nos empurram, há pessoas que nos erguem. A minha mãe eleva-me.

Ao meu namorado, Pablo Antunes, pela paciência, compreensão e cumplicidade. Por saber as palavras exatas em momentos de extrema tensão. Por ser amor e amigo, e por admirar e reconhecer o meu trabalho.

Aos meus amigos, pelas horas de calma em meio ao caos. Pelas risadas e trabalhos académicos partilhados. Agradeço, sobretudo, ao dom da amizade. Os amigos são familiares que nos permitem escolher, acolher e amar.

Ao movimento HIP-HOP e todas as vertentes que o contemplam. A voz da periferia é ouvida, somos a revolução. Agradeço ao RAP por me proporcionar, além de representatividade, paixão e comprometimento.

À minha orientadora Ulisdete Rodrigues, pela dedicação e persistência. Por acreditar em nossa parceria, por ser orientadora e acolhedora. Além da minha gratidão, deixo profunda admiração e respeito.

As pessoas não são más, elas só estão perdidas. Ainda há tempo.
Criolo Mc

RESUMO

Este estudo contempla a variação entre sujeitos no ambiente da chamada Batalha de Rimas, um gênero da oralidade muito frequente nos dias atuais. O objetivo geral é dar um panorama dos usos sociolinguísticos mais frequentes em termos de pronomes-sujeito. A questão chave emergente desse contexto é: estariam os pronomes tradicionais e inovadores em igualdade de realização ou estariam aqueles próprios da variedade popular em mais evidência? A metodologia escolhida é a da pesquisa Variacionista - Sociolinguística Quantitativa proposta por Labov, sendo a coleta de dados realizada em vídeos da internet numa linha diacrônica de uma década. As obras de referência são “A sociolinguística e a língua materna” (SILVA, 2009), “Introdução à Sociolinguística – o tratamento da variação” (MOLLICA e BRAGA, 2008), e “Para compreender Labov (LEMOS e MONTEIRO, 2000)”. Os resultados alcançados apresentam a utilização dos pronomes inovadores em maior realização do que os pronomes tradicionais. Através do cruzamento de dados percebemos que os condicionamentos linguísticos de utilização dos pronomes como sujeito favorecem o uso dos pronomes inovadores, bem como a utilização destes em tempos de fala passados. Além disso, foi possível verificar que a utilização de um dos pronomes inovadores aparece com pouca força, em virtude de ser elencado apenas com um nível de proximidade/intimidade maior entre os falantes do grupo social realizador dos fenômenos em apreço.

Palavras-Chave: Sociolinguística, Pronome Sujeito, Batalha de Rimas.

ABSTRACT

This research contemplates the variation among subjects in the environment of the Battle of Rhymes, a genre of orality very frequent in the present days. The main objective is to give an overview of the most frequent sociolinguistic uses in terms of subject pronouns. The key question emerging from this context is: are the traditional and innovative pronouns on an equal footing or are those of the popular variety in more evidence? The methodology chosen is the Variation - Quantitative Sociolinguistics research proposed by Labov, and the data collection have been made in internet videos in a diachronic line of a decade. The works of reference are "Sociolinguistics and the mother tongue" (SILVA, 2009), "Introduction to Sociolinguistics - the treatment of variation" (MOLLICA and BRAGA, 2008), and "To understand Labov" (LEMOS and MONTEIRO, 2000). The results presents the use of innovative pronouns in greater achievement than traditional pronouns. Through the cross-checking of data we saw that the linguistic conditioning of the pronouns use as a subject aids the use of innovative pronouns as well as their use in past speech times. In addition, it was possible to verify that the use of one of the innovative pronouns appears with little strength, because it is only listed with a higher level of proximity / intimacy among the speakers of the social group that accomplishes the phenomena under consideration.

Keywords: Sociolinguistics, Subject Pronoun, Battle of Rhymes.

SUMÁRIO

	Página
1. PRIMEIRO ROUND	09
1.1 INTRODUÇÃO	09
1.2 METODOLOGIA.....	11
1.2.1 O GÊNERO ORAL BATALHA DE RIMAS	12
1.3 A COLETA DE DADOS	16
2. SEGUNDO ROUND	18
2.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	18
2.1.1 FATORES CONDICIONANTES	19
2.2 CONCEITOS BÁSICOS	20
2.2.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS	20
2.3 VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICAS: A NOÇÃO DE NORMA, ADEQUAÇÃO, ERRO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO.....	21
2.4 OS PRONOMES SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	23
2.5 OS SUJEITOS NOS DADOS DAS BATALHAS	26
2.5.1 VARIÁVEIS SOCIAIS – OS CONDICIONAMENTOS DOS SUJEITOS NAS BATALHAS	26
2.6 VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS – OS CONDICIONAMENTOS DA LÍNGUA SOBRE OS SUJEITOS NAS BATALHAS	32
3. TERCEIRO ROUND	49
3.1 ENCAIXAMENTO DO FENÔMENO NA SOCIEDADE	49
3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
APÊNDICES.....	51
REFERÊNCIAS	87

1. PRIMEIRO ROUND

Na Batalha de Rimas, o primeiro round corresponde à inicialização do confronto. É no primeiro round que os Mestres de Cerimônia (MC's) começam a se enfrentar, com o intuito de promover um ganhador da batalha. Neste trabalho, o primeiro round compreenderá os itens “Introdução” e “Metodologia”, por entendermos que essa é a parte inicial que dá informações gerais sobre a pesquisa, ou seja, o início de nossa caminhada neste estudo.

1.1. INTRODUÇÃO

Durante um longo tempo, nossa sociedade viveu acreditando que a língua, para ser considerada ‘correta’, deveria ser falada tal qual pessoas com grande influência ou grande prestígio social usavam, como grandes literatos e poetas da antiguidade.

De tal modo, foi convencionado, ainda que tacitamente, que a língua, muito além do papel de comunicação em sociedade, exerce papel de prestígio dentro de um determinado grupo, e, para obter credibilidade socialmente, o falante deveria inserir-se nesse espectro de falante da chamada *variação culta*.

Para entendermos este termo, começaremos a elucidar o que é *variação*, que, entende-se pela capacidade de adequar o modo de falar do indivíduo de acordo com o contexto social de fala, como, por analogia, escolher determinado tipo de roupa para usar em situações específicas (não ir a um casamento usando sunga de banho, ou, não ir à praia usando terno).

A partir disso, podemos falar sobre a *variação culta*, que é aquela que está nas gramáticas prescritivas, e é geralmente utilizada no ensino, como forma de

padronização, embora, seja ela, apenas mais uma das muitas variações da nossa língua.

Entretanto, a *variação popular* é considerada como a rejeição da elite. Tudo o que é mais estigmatizado, falado a partir de pouco ou nenhum monitoramento. Nesse sentido, trata-se da variação da fala em sua maneira menos refinada e mais instintiva.

Marcos Bagno afirma que, para a Sociolinguística, a língua é heterogênea, isto é, possui muitas facetas, e está sempre se construindo e reconstruindo. Não se trata de uma obra acabada, assinada e terminada.

Trata-se de um produto em constante mudança e movimento, sendo assim, uma atividade de construção social dependente da interação do falante, seja na oralidade ou na escrita. É justamente a partir deste conceito, que verificamos as mudanças diacrônicas da língua, especificamente, o Português Brasileiro – doravante PB, quando percebemos que, a língua falada nos dias atuais, não é igual à língua falada no século passado.

Como um dos pressupostos da Sociolinguística além da *variação*, as mudanças ocorridas na língua sempre devem ser levadas em consideração para qualquer análise linguística, visto que não é possível executar essa análise de forma independente, imutável.

Há muitas variações existentes, como o falar de um determinado grupo social, se há diferença no falar de homens e mulheres, ou dentro de um mesmo grupo de acordo com o ambiente de fala, se ela é ou não estilística (abordando temáticas mais ou menos leves), se é mais ou menos monitorada, etc.

Esta monografia cotejará, como foco da investigação, o tipo de variação existente num ambiente de uso da linguagem muito comum/conhecido na atualidade, denominado de Batalha de Rimas. O falar desse grupo (nosso objeto linguístico de estudo) formado por, em sua maioria, Mc's (Mestres de Cerimônia, ou pessoas que se propõem a batalhar) se dá de forma improvisada.

O objetivo é mostrar, através de uma análise sincrônica e diacrônica, o retrato da língua falada dessas pessoas em mais evidente variação no PB atual, especialmente nesse contexto de Batalhas de rima improvisada, que se dá de forma menos monitorada. Os Mc's devem elaborar rimas instantâneas, no momento da batalha (é importante ressaltar que as rimas não devem ser pré-elaboradas, decoradas) e seu oponente deve, igualmente, formular respostas, configurando, portanto, um confronto.

Tais confrontos ocorrem em ambientes diversos, visto que, atualmente, as batalhas vêm alcançando muitos espaços, embora, até pouco tempo, ocorressem principalmente em cidades satélites de Brasília, como local de liberdade e/ou empoderamento social.

O paradigma flexional do PB está sempre em evolução e movimento, características que tornam a nossa língua orgânica e passível de constantes mudanças. Por exemplo, o uso dos pronomes de tratamento, antes: *eu, tu, ele, nós, vós, eles* que, hoje, encontramos as correspondentes: *eu, você, a gente, eles*.

Esta pesquisa nos ajudará a compreender, como objetivo linguístico, o fenômeno da variação dos pronomes sujeito *tu/você* e *nós/a gente*. Buscaremos descobrir qual variante é utilizada em maior escala pelo falante para a mesma posição. Não se tratará de preenchimento ou não do sujeito, mas, sim, de qual forma possível de figurar num contexto específico, é a escolhida num determinado momento. Além disso, verificaremos o que condiciona esta escolha.

1.2. METODOLOGIA

Este capítulo trata do arcabouço teórico-metodológico que envolve o presente estudo, contemplando a área em que o trabalho se insere, o ambiente

de pesquisa e alguns pressupostos e aplicações do método escolhido para análise dos dados coletados.

A presente pesquisa está centrada na Sociolinguística, ciência autônoma e interdisciplinar, reconhecida oficialmente como tal em meados do século XX, embora certos autores tenham anteriormente, desenvolvido trabalhos de natureza sociolinguística (levando em consideração o contexto sociocultural do falante, por exemplo), associando, assim, o material da fala e o seu produtor.

A Sociolinguística é uma área que estuda as diferentes expressões de uma língua em sua forma falada, em seu uso real. Essas formas distintas de se expressar uma mesma língua recebem o nome de *variantes linguísticas*. No PB, por exemplo, a forma como a letra < r > é pronunciada no Sul do país difere da forma pronunciada no Nordeste. Essa variante corresponde, por conseguinte, a uma variação regional.

Seguiremos a linha da Sociolinguística Quantitativa, iniciada por Labov (1963), por operar com números e tratamento estatístico dos dados coletados. Essa corrente tem por base a teoria da *variação e mudança*. Seu objetivo é descrever a língua em uso, diferente do Estruturalismo e do Gerativismo. Ela caracteriza a língua como o resultado da interação social entre os falantes de uma comunidade, dando importância à relação entre língua e sociedade.

Como a variação caracteriza a língua em determinado momento, e o modo com que ela age no presente, denomina-se *sincronia*. Quando a mudança caracteriza a língua em vários momentos ao longo do tempo, ou seja, o seu desenvolvimento longitudinal, conhecemos como *diacronia*.

1.2.1. O GÊNERO ORAL BATALHA DE RIMAS

A Batalha de Rima ou Batalha de MC's vem se tornando cada vez mais popular na atualidade. De acordo com o Documentário "The Art of Rap", KRS-One fala que o surgimento das batalhas de MC se deu nos navios negreiros, à

época da escravidão, onde os escravizados utilizavam-se do humor, elaborando rimas de ofensa aos seus companheiros, para amenizar o ambiente de tensão e sofrimento das viagens.

Já no documentário “Rubble Kingz”, Kool Herc afirma que elas surgiram nos Estados Unidos da América, mas, assim como os confrontos de *braking dance*, não surgiram com o intuito de amenizar a guerra entre gangues, mas sim, difundir a cultura e proporcionar espaço de fala aos cidadãos do gueto (periferias).

No Brasil, os primeiros registros que se conhecem a respeito desse gênero da oralidade, ocorrem em meados do ano de 2003, com a Batalha do Real, fundada pelo MC Aori, realizada na cidade do Rio de Janeiro, embora ele relate já ter participado de outras batalhas anteriores à essa data, que não se desenvolveram em eventos fixos.

Nessa primeira ocorrência, a batalha contou com a presença de sete pessoas. Após as primeiras semanas, o evento foi crescendo gradativamente. Em pouco tempo, a batalha já contava com a presença de mais de duzentas pessoas, segundo MC Aori, em entrevista. A Batalha do Real recebeu esse nome em virtude de que, para se inscrever no evento, o MC deveria levar R\$ 1,00 (um real), e a batalha foi popularizada por este nome, pois, quem ganhasse, levava toda a quantia arrecadada com as inscrições.

Em geral, as Batalhas de Rima possuem duas regras principais: i) As rimas devem ser improvisadas; ii) Não pode haver, em hipótese alguma, qualquer tipo de contato físico agressivo. No entanto, como esse gênero veio se popularizando e se expandindo de forma surpreendentemente significativa, existem regras específicas e modalidades particulares em batalhas.

Elas podem ser referentes à forma, conhecidas como modelo Tradicional ou Bate-volta. A primeira é uma modalidade em que o MC possui 45 segundos para “atacar” o seu oponente, que, igualmente, possui 45 segundos de resposta, (em caso de empate, realiza-se o terceiro round). A segunda, trata-se de uma forma mais dinâmica, onde o MC elabora 8 versos, e, em seguida, seu oponente elabora 8 como resposta, então volta-se ao

primeiro, que elabora mais 4 versos, e, a partir daí essa dinâmica se repete por mais três momentos, caracterizando, assim, um round.

Com relação ao conteúdo, há, principalmente, as modalidades Sangue e Conhecimento. As Batalhas de Sangue têm o intuito de que os MC's formulem ofensas, principalmente de cunho humorístico, para atacar, e, conseqüentemente, derrotar o seu oponente. Ganha quem melhor formular (de acordo com critérios de voto da plateia e/ou de jurados) os ataques e defesas, que devem ser, preferencialmente, rimadas e ritmadas.

TEXTO I

Trecho da Batalha Do Museu – Edição nº133 Mc Froid x Mc Skilla (Batalha de Sangue – Modelo Bate-Volta)

**MC FROID: Eles tão falando que você vai morrer, irmã eu quero ver
A quem você vai se recorrer
Irmã eu queria dizer, mas não tenho cheiro de hortelã
E também não vou maldizer
Nem vou malfazer, só quero rimar direito
Cê tá vendo que minha rima é perfeita, não tem defeito
É 71 e eu sempre encaxo
Tá ligado mermo é melhor voltar pra casa dos teus cacho.**

**MC SKILLA: Calaboca, ninguém aqui é perfeito
Todo mundo tá aqui aprendendo é dentro do peito entendeu?
Você tá se achando muito, você é grande, mas eu te derrubo é no murro,
entendeu?
É isso mesmo, a rima não é perfeita
A gente aprende, rã, com a cara feita.
Então, é mais ou menos desse jeito
Eu sou é verdadeira, rá, dentro do peito.**

(...)

Link no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=BCGywZmUht8>

A Batalha de Conhecimento tem como intuito promover, por parte dos Mc's, rimas conscientes e que tenham um tema pré-estabelecido para ser abordado. Geralmente, os temas fazem referência à cultura periférica, assuntos políticos, questões sociais em voga, ou qualquer assunto em que a plateia ache pertinente propor aos Mc's. Eles buscam provar que são capazes de elaborar rimas improvisadas independente do assunto sugerido.

Hoje, apenas no Distrito Federal, são contabilizadas mais de 10 batalhas fixas, que acontecem em regiões administrativas distintas, e em dias da semana igualmente diferentes, com o intuito de que os participantes tenham a chance de batalhar em quantas puder/quiser, sem o risco de concomitância de horários.

Os registros das batalhas são feitos, principalmente, por vídeos publicados na plataforma YouTube, em que os canais de mais prestígio em visualizações contam com mais de 100 mil inscritos. As Batalhas estão cada vez mais comuns em ambientes diversos. Atualmente, na Universidade de Brasília, ocorre a Batalha da Escada, realizada semanalmente.

Além dessa, há a Batalha do Museu, uma das pioneiras na Capital Federal, que ocorre entre o Museu Nacional da República e a Biblioteca Nacional, demonstrando a cultura periférica inserida no coração da Capital Brasileira.

Os participantes da pesquisa são MC's (Mestres de Cerimônia) de idades entre onze e trinta anos. A coleta dos dados foi feita a partir de vídeos já publicados em meio eletrônico, em uma linha diacrônica de dez anos.

Tais registros mostram modalidades de forma e conteúdo distintas, bem como participantes de idades distintas e sexo igualmente diferentes. O objetivo é comparar se um MC utiliza preponderantemente uma variante escolhida para ocupar a posição de sujeito, e se essa escolha é condicionada por variáveis como sexo ou faixa etária.

Assim, o método utilizado pelo estudo sociolinguístico, parte do objeto de estudo para depois edificar o modelo teórico. O objeto geralmente parte do uso da língua falada em situações mais espontâneas e menos monitoradas, em que o falante está mais empenhado em o que fala, e não de que jeito fala. Por esse motivo, o método é centrado em contextos reais de realização da linguagem.

Logo, necessita-se de um método detalhado para a pesquisa variacionista, visando o alcance dos resultados quantitativos:

“Deve-se trabalhar com o falante-ouvinte real, em situações reais de linguagem. Busca-se, através do estudo das manifestações linguísticas concretas, descrever e explicar o fenômeno da linguagem. A análise dos fenômenos de mudança linguística (mais do que de variação) procura levar em conta cinco grandes dimensões estabelecidas por Weinreich, Labov e Herzog, em seu estudo clássico de 1968: 1) os fatores universais limitadores da mudança (e variação), que podem ser sociais ou linguísticos; 2) o encaixamento das mudanças no sistema linguístico e social da comunidade; 3) a avaliação das mudanças em termos dos possíveis efeitos sobre a estrutura linguística e sobre a eficiência comunicativa; 4) a transição, momento em que há mudanças intermediárias; 5) a implementação da mudança: estudo dos fatores responsáveis pela implementação de uma determinada mudança; explicação para o fato de a mudança ocorrer numa língua e não em outras, ou na mesma língua em outros momentos.” (CEZARIO E VOTRE, 2008, P. 149).

1.3 A COLETA DE DADOS

A coleta de dados e organização para análise serão feitas a partir das concepções da pesquisa Variacionista. Monteiro (2000) afirma que essa corrente tem por base o pressuposto de que as peculiaridades existentes na fala têm capacidade de ser analisadas de forma coerente. De tal modo, o pesquisador deve colher uma quantidade expressiva de dados numa comunidade, desprezando, assim, exemplos calcados apenas em sua vivência.

Serão analisados dados a partir dos quais a comunidade de fala, dialetos existentes e quais deles interessam à investigação aqui proposta. Além disso, verificaremos qual será a maneira de contato com os informantes. Dada a importância do registro de fala espontânea e sem muito monitoramento, analisaremos os dados através de batalhas de rima improvisada publicadas em vídeos na internet.

Os vídeos serão analisados de forma sincrônica e diacrônica. Os dados estarão organizados em tabelas de variáveis extralinguísticas de idade e sexo. Além disso, as tabelas representarão dados linguísticos da comunidade de fala. Serão apresentados e organizados por pessoa e por função. O objetivo é comparar se, por se tratar de um gênero da oralidade, a variante em maior realização é, por consequência, a de menor prestígio social.

A coleta foi feita a partir de vídeos na internet, em que a maioria dos participantes têm origens sociais comuns (pessoas da periferia). Como há, nesse ambiente, grande pluralidade social, há a oportunidade de analisar e comparar as variáveis extralinguísticas de gênero e faixa etária como condicionadoras ou não do fenômeno em apreço.



Imagem da Batalha do Museu, retirada do canal Meleca Vídeos.

2. SEGUNDO ROUND

O segundo round compreende, na batalha de rimas, a segunda parte do confronto. Nele, os oponentes têm a chance de descobrir quem será o ganhador, caso o mesmo MC ganhe o primeiro e o segundo rounds, ou, caso o MC não tenha vencido o primeiro round, tem a chance de batalhar novamente para descobrir quem será o campeão da batalha.

Nesta pesquisa, o segundo round compreenderá os itens “Pressupostos Teóricos” e “Análise de dados”, em que verificaremos o arcabouço teórico que dará base ao nosso estudo, e, em seguida, analisaremos e exporemos os dados coletados, com o objetivo de provar a utilização do pronome escolhido pelo falante.

2.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os pressupostos teóricos apresentam aspectos relacionados ao tema que são apresentados em trabalhos acadêmicos e obras desenvolvidas que dão suporte teórico a essa pesquisa. Veremos as literaturas consultadas, bem como estudos de relevância na área em cotejo, além de gramáticas que conceituam a função de sujeito em suas diferentes maneiras.

Assim, a pesquisa nos ajudará a compreender como os falantes executam as variantes em cotejo, dependendo de fatores linguísticos e extralinguísticos:

“O estudo de uso da linguagem em relação aos contextos sociais tem como objetivo descobrir quais são as normas linguísticas de uma comunidade, reveladas pelas variações estilísticas que forem observadas desde o ambiente mais informal até o mais formal. Tudo indica que os falantes possuem um repertório linguístico que pode variar dependendo de onde se encontram e com quem falam. Em ambientes mais descontraídos, entre pessoas com quem se tem maior intimidade ou quando não-formais. Esses mesmos falantes, em ambientes de maior formalidade, entre pessoas que não se conhecem, entre pessoas de posição hierárquica diferente, ou em situações em que estão autoconscientes quanto à linguagem, são capazes de adaptar sua maneira de falar e usar com maior frequência

as variantes de prestígio, segundo as normas. ” (MOLLICA e BRAGA, 2008, p.59).

2.1.1 FATORES CONDICIONANTES

Há muitos fatores que possibilitam a influência na realização de alguma variável linguística, sendo, um deles, o de natureza sintática.

“Como ilustração, tomemos um par de construções tradicionalmente relacionado nas gramáticas – a ativa e a passiva correspondente. Weiner e Labov (1983) declaram estar convencidos que optar por uma ou outra é uma escolha sintática”. (MOLLICA e BRAGA, 2008, p.68).

(MOLLICA E BRAGA, 2008) A análise variacionista busca lidar com diferenças tais como os casos de ordenação de termos. Há sempre a possibilidade de ordená-las com a utilização de fatores relacionados ao fenômeno. A principal importância é distinguir se o traço semântico ou discursivo em questão está se apresentando como variável associada à variação em causa.

Como exigência teórica da pesquisa variacionista, é necessário estudar as formas variantes ocorridas num mesmo contexto. Para os fenômenos sintáticos, a necessidade é de que o estudo seja feito a partir de seu contexto discursivo, e não de sentenças isoladas. A identidade de contextos é necessária para que duas ou mais variantes sejam atribuídas à mesma variável.

Há a sugestão, entre os pesquisadores, de adotar uma nova tendência para análise. Essa tendência busca tomar por base campos de investigação mais abrangentes. Em termos práticos, trata-se da procura de maneiras com as quais um mesmo fenômeno se manifesta a partir de expressões diferentes, por vezes, pertencentes a níveis linguísticos distintos.

Portanto, as variantes *você* e *a gente* em contraponto ao *tu* e *nós* não figuram apenas uma escolha entre duas alternativas, mas uma leva de

possibilidades para designar uma funcionalidade, e, então, cabe o estudo da *variação*.

2.2 CONCEITOS BÁSICOS

Para tratarmos do gênero oral Batalha de Rimas, precisamos entender o conceito de gênero textual, variação e mudança linguísticas, noção de norma e identidade, adequação linguística, erro e preconceito linguístico.

2.2.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS

Este item tratará da revisão de literaturas no âmbito de gêneros textuais, com o objetivo de contextualizar o ambiente discursivo de realização do gênero oral Batalha de Rimas. Visa-se o entendimento de como se dá a execução desse gênero.

BAKHTIN (1997) conceitua os gêneros do discurso como sendo “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Tais enunciados (orais ou escritos) vêm da atividade humana da utilização da língua, que possui diferentes modos de realização concretos e únicos, vindos de integrantes de diferentes contextos de atividade humana:

“O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades (...) não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.” (BAKHTIN, 1997, p. 279).

MARCUSCHI (2010) diz que a circulação dos gêneros na sociedade mostra como a própria se organiza em todos os aspectos. Eles são a

manifestação visível desse funcionamento, envolvendo linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos. Basta tomar um setor da atividade humana para observar o que ocorre ali.

Partindo do contexto de “texto”, de KOCH E TRAVAGLIA (2002) o texto será entendido como uma unidade linguística completa, que é tomada pelos usuários da língua, em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão.

Assim, há o entendimento de que um texto tem a finalidade exclusiva de executar, com perfeição, uma atividade comunicativa. Essas atividades de comunicação tendem a obedecer aos gêneros que adequem o seu discurso de acordo com a finalidade. Além disso, há a possibilidade de adequação de entonação, levando em consideração o aspecto emocional do seu intuito discursivo.

2.3 VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICAS: A NOÇÃO DE NORMA, ADEQUAÇÃO, ERRO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO.

Sabemos que uma língua configura um conjunto de variedades. Nenhuma delas é mais importante que a outra. O juízo de valor acerca delas é formado a partir de gostos e preconceitos inerentes aos falantes. Daí o conceito de *norma padrão* e *culta*, que dão base ao entendimento de preconceito linguístico.

Expressões como “não sei português” ou “fulano não fala um bom português” são comuns no contexto do PB atual. Isso se dá em virtude do processo escolar de ensino da língua, que difere visivelmente da língua falada no dia a dia. Além de ser distante da realidade da maioria, a língua ensinada nas escolas possui uma carga de distanciamento e padronização.

A expressão *norma culta* designa a língua utilizada por pessoas de maior poder aquisitivo, mais escolarizadas e pertencentes às camadas mais

prestigiadas da sociedade. É a variedade dos trabalhos acadêmicos, textos jurídicos e oficiais, mídias de grande circulação, ou entre aqueles que desejam apresentar a língua em sua modalidade mais prestigiada.

Embora a *norma padrão* seja estritamente ligada à culta, elas não se fundem. A primeira é conceituada como a que unifica a segunda, por fixar as normas utilizadas por pessoas de maior prestígio, com o intuito de padronizar a escrita. O objetivo é alcançar os mais diferentes perfis de pessoas com uma mesma maneira de linguagem, já que o Brasil possui um vasto território e pluralidade cultural.

Historicamente, houve um distanciamento entre as duas normas. A elite lusitana não apreciava a diferença de raças no território brasileiro. Essa, era modelo de escrita em todo o país. Sendo assim, não aprovava a língua falada no Brasil, vendo-a como uma violação do português “correto”. Portanto, tudo que não era prescrito na norma imposta, era considerado erro.

“Vendo a língua como homogênea, a norma padrão rechaça toda e qualquer variação, mesmo as já interiorizadas pelos falantes cultos. Nesse sentido, para garantir que a língua esteja “protegida” dos ataques dos incultos, ainda hoje, (...) temos seus defensores ferrenhos, pessoas que se julgam melhores que as outras porque “decoraram” as regras gramaticais da norma padrão e desconhecem o fato de que qualquer língua muda, que a nossa mudou e que a noção de erro que eles ainda trazem, hoje, já tem outra explicação, outra interpretação, até mesmo científica”. (SILVA, 2009, p.59).

“Noções de certo/errado, de rico/pobre, de complexo/simples, são noções, acima de tudo, sociais” (SCHERRE, 2005, p.41). Essas noções figuram uma dualidade de pensamentos, que introduzem ao conceito de preconceito linguístico. Essa forma de segregação é, ainda que sutilmente, velada, mas persiste no atual contexto social brasileiro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 2000) citam alguns preconceitos existentes em torno da língua. O documento prevê que, tais mitos, devem ser evitados, principalmente num contexto de ensino de escrita e língua padrão. Dentre eles, estão: a existência de uma forma correta de falar, que a fala de uma região é melhor do que de outra, que o português é uma língua

difícil e complicada, de que a fala do aluno deve ser consertada para evitar que ele escreva errado, etc.

Todas as línguas variam e muitas variações se transformam em mudanças linguísticas (SILVA, 2009). Isso não quer dizer que, se a língua está em variação, está perdendo sua identidade ou se deteriorando. Nesse sentido, infere-se que o PB apenas segue o seu caminho natural, sem prejudicar os seus falantes em nenhum aspecto.

As noções de erro são ligadas às mudanças da língua. Historicamente, quando ocorre a mudança de uma convenção da língua, os falantes tardam a acostumar-se com essa diferença. Temos, portanto, o chamado *erro gramatical*. Esse equívoco estigmatiza mais ou menos o falante que o produziu, de acordo com o contexto dessa produção.

O erro de variedade possui maior ocorrência. O falante utiliza-se de uma, em um contexto que deveria utilizar outra. Com embasamento na metáfora do guarda-roupa, trata-se do monitoramento linguístico para utilizar uma certa variante (roupa) para um contexto específico de fala (local). Bagno (1999, p. 131) afirma que “tudo depende de quem diz o quê, destinado a quem, como, quando, onde, por que motivo e visando qual efeito”.

2.4 OS PRONOMES SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Neste capítulo, trataremos da revisão da literatura em gramáticas, e na Sociolinguística (sobre o envelope da variação) a fim de verificar a abordagem teórica a respeito de cada par em cotejo, podendo, assim, analisar o que os autores descobriram a respeito do comportamento de cada variante dos pares supracitados.

Sabemos que os pronomes tu/você nós/a gente podem exercer a função de sujeito em determinados momentos. BECHARA (2006) afirma que *sujeito* é o termo da oração que indica o tópico da comunicação que pode ser representado por pessoa ou algo de que é afirmada ou negada alguma ação ou qualidade.

***Machado de Assis* escreveu bons livros.**

Então, se fôssemos nos reportar ao próprio Machado de Assis, teríamos:

***Tu/você* escreveu bons livros.**

Ao partir do conceito de sujeito, podemos entender as partes que compõem o sujeito. Neste trabalho falaremos a respeito dos pronomes, classe de palavras que substituem o nome, podendo exercer a função sintática de sujeito. Há, porém, divergências entre os conceitos morfológicos de pronome.

BECHARA (2009) afirma que “é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto.” Já CEGALLA (2007) diz que os pronomes são “palavras que representam os nomes dos seres ou os determinam, indicando a pessoa do discurso”. Por fim, CUNHA (1980) disse que “os pronomes desempenham na frase funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais”.

De tal modo, a Gramática Tradicional afirma que os pronomes pessoais são designados às três pessoas gramaticais:

	Singular	Plural
1ª pessoa	Eu	Nós (a gente)
2ª pessoa	Tu (você,cê)	Vós
3ª pessoa	Ele/Ela	Eles/Elas

Além dos conceitos em gramáticas, há trabalhos de estudos sociolinguísticos que apontam resultados a respeito de análises do uso dos pares tu/você e nós/ a gente.

Gabriela Nazário Zilli apresentou seu estudo monográfico à Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de especialista em Língua e Literatura com Ênfase nos Gêneros do Discurso, sob o tema “por que *tu* e não *você*?”. Seu objetivo foi descrever o padrão linguístico entre os falantes de Criciúma – SC.

Fundamentado na Teoria da Variação, seu trabalho é baseado na afirmação de que cada forma apresenta diferentes funções e está relacionada a aspectos linguísticos e sociais. As variáveis extralinguísticas de sua pesquisa foram sexo (masculino e feminino), idade (mais de 50 anos) e escolaridade (primário, ginásio e segundo grau):

“(...) os fatores linguísticos a serem controlados foram paralelismo formal (você/você, você/tu, tu/você, tu/tu), referência (particular, interlocutor, grupo e genérico), interação entrevistador/informante, formas nominais, tempo verbal e concordância verbal. Os resultados apresentados não só atestaram a variação entre as formas em jogo, como também revelaram a existência de usos não só restrito ao prescrito pela tradição gramatical – TU e VOCÊ referindo-se ao interlocutor – como também esboçam outros modos pelos quais tais pronomes interagem quando fazem uso dessas mesmas formas ao se dirigir a grupos, a si próprio e, também, genericamente a quaisquer pessoas”. (ZILLI, 2009, p. 06).

A seguir, veremos os resultados alcançados pela pesquisadora Shirley Eliany Rocha Mattos, em sua tese de doutorado, apresentada no ano de 2013 ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

A pesquisa em questão trata do uso das formas *nós* e *a gente* na fala goiana. Os resultados alcançados concernem à alternância de uso das duas formas e à concordância verbal de cada uma delas. A conclusão da pesquisa revela que, a frequência de realização de *nós* (num total de 2412 dados de 55 pessoas com, pelo menos, 10 anos de escolarização) foi de 23%. Já o *a gente* teve preponderância de 77%. Esses dados confirmaram “um perfil de uso semelhante ao que vigora no restante do país segundo pesquisas sociolinguísticas”. MATTOS, (2013).

”Referentemente à não concordância verbal com as formas de 1pp, foi encontrado um percentual de 22% de singular verbal com *nós* e de 3% de plural verbal com *a gente*. A dimensão da não concordância verbal com *nós* na fala de pessoas com mais de 10 anos de escolarização caracteriza uma identidade linguística vinculada à matriz cultural de base rural, fortemente valorizada em Goiás (...) Os resultados estatísticos realizados pelo programa Goldvarb X para não concordância verbal com *nós* apontaram a influência da variável ritmo, no sentido da esquiva ao vocábulo proparoxítono; e das variáveis sociais, faixa etária, nível de escolarização e sexo/gênero do falante, apontando os mais jovens, os falantes com até 10 anos de escolarização (Ensino Médio) e as mulheres como francos

favorecedores do singular verbal com nós. Essa configuração faz supor uma mudança linguística em Goiás rumo a um aumento da não concordância com nós (change from below). Os resultados para não concordância verbal com a gente apontaram a influência das variáveis tipo de sujeito, com o tipo não expresso favorecendo o uso de {-mos}, uma eficiente estratégia de manutenção da referência; ritmo, com a tendência da conversão de um verbo oxítono em paroxítono, o padrão mais abrangente na língua; tempo verbal, com favorecimento de uso de {-mos} em casos de futuro do presente e de pretérito perfeito; sintaxe da oração, com destaque para os contextos de oração principal; e faixa etária, com os falantes mais velhos favorecendo o plural no verbo. Os resultados para a alternância de uso das formas, com o foco no a gente, apontaram tempo verbal, com o pretérito imperfeito favorecendo essa forma; ritmo, com a tendência da manutenção da paroxitonicidade; expressão do sujeito, com o tipo expresso favorecedor; faixa etária, com os mais jovens tendencialmente mais favoráveis; nível de escolarização, com o favorecimento de a gente na oralidade dos falantes com até ensino médio e sexo/gênero do falante, com as mulheres favorecedoras do a gente”. (MATTOS, 2013, p. 6).

2.5 OS SUJEITOS NOS DADOS DAS BATALHAS

O item a seguir é dedicado à análise dos dados coletados. A primeira parte compreenderá a análise dos condicionamentos extralinguísticos (ou variáveis sociais). A segunda parte tratará dos condicionamentos ou variáveis estruturais (linguísticas). Sua terceira parte compreenderá a avaliação em sociedade, apresentando como o fenômeno é avaliado pelos usuários.

2.5.1 VARIÁVEIS SOCIAIS – OS CONDICIONAMENTOS DOS SUJEITOS NAS BATALHAS

2.5.1.1 Idade

A variável faixa etária é de grande importância nos estudos sociolinguísticos em geral. A partir de sua análise, é possível verificarmos quais condicionamentos são elencados para a escolha e uma ou outra variante. Nesta análise, as idades foram distribuídas em Idade I (13 a 21 anos) e idade II (22 a 29 anos), de acordo com a faixa etária dos informantes (mestres de cerimônia das batalhas).

Distribuição de idade

Idade I	Idade II
13 a 21 anos	22 a 29 anos

A seguir, veremos a distribuição de realização de cada par em cotejo, demonstrando, para cada variável, a escolha pronominal dos falantes.

Ocorrências Idade I

Nome	Idade	Tu	Você/Cê	Nós	A gente
MC BMO	13	5	25	2	0
MC KINGS	15	0	13	0	0
MC PALADINO	17	1	18	1	0
MC SKILLA	17	0	10	0	4
MC LLYA	17	8	12	0	1
MC ALVES	17	4	31	1	5
MC BAH	18	4	16	1	0
MC SHAKUR	18	0	2	0	1
MC CAMILA	19	6	2	0	9
MC BALOTA	19	0	11	0	0
MC LUCACO	19	3	14	0	0
MC DIH	20	0	25	0	5
MC JULIA RICCI	20	0	3	0	11
MC NISSIN	20	0	2	0	4
MC GREEN	21	0	6	0	0
MC DALOST	21	0	5	0	5
MC MARCIANA	21	1	25	0	6
MC NENZIN	21	0	10	0	0

Ocorrências Idade II

Nome	Idade	Tu	Você	Nós	A gente
MC ALINE	22	1	22	0	0
MC LIZ	22	0	3	0	3
MC LORAK	22	0	14	0	7
MC ANTUNEZ	23	0	16	0	0
MC HARLEY	23	1	5	0	0
MC LEO	23	2	9	0	1
MC ZEN	23	9	17	1	0
MC BIRO	24	0	14	1	0
MC RZA	24	0	16	0	0
MC SHOK	25	0	0	0	0
MC CHICÃO	26	1	7	1	0
MC DEJAH	29	1	26	0	0

2.5.1.1 Idade I – 13 a 21 anos

(a) Tu/Você-Cê

Nome	Idade	Tu	Você/Cê
MC BMO	13	5	25
MC KINGS	15	0	13
MC PALADINO	17	1	18
MC SKILLA	17	0	10
MC LLYA	17	8	12
MC ALVES	17	4	31
MC BAH	18	4	16
MC SHAKUR	18	0	2
MC CAMILA	19	6	2
MC BALOTA	19	0	11
MC LUCACO	19	3	14
MC DIH	20	0	25
MC JULIA RICCI	20	0	3
MC NISSIN	20	0	2
MC GREEN	21	0	6
MC DALOST	21	0	5
MC MARCIANA	21	1	25
MC NENZIN	21	0	10
Total de ocorrências		41	230

(b) Nós/A gente

Nome	Idade	Nós	A gente
MC BMO	13	2	0
MC KINGS	15	0	0
MC PALADINO	17	1	0
MC SKILLA	17	0	4
MC LLYA	17	0	1
MC ALVES	17	1	5
MC BAH	18	1	0
MC SHAKUR	18	0	1
MC CAMILA	19	0	9
MC BALOTA	19	0	0
MC LUCACO	19	0	0
MC DIH	20	0	5
MC JULIA RICCI	20	0	11
MC NISSIN	20	0	4
MC GREEN	21	0	0
MC DALOST	21	0	5
MC MARCIANA	21	0	6
MC NENZIN	21	0	0
Total de Ocorrências		5	51

2.5.1.2 Idade II – 22 a 29 anos

a) Tu/Você-Cê

Nome	Idade	Tu	Você
MC ALINE	22	1	22
MC LIZ	22	0	3
MC LORAK	22	0	14
MC ANTUNEZ	23	0	16
MC HARLEY	23	1	5
MC LEO	23	2	9
MC ZEN	23	9	17
MC BIRO	24	0	14
MC RZA	24	0	16
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	1	7
MC DEJAH	29	1	26
Total de Ocorrências		15	149

b) Nós/A gente

Nome	Idade	Nós	A gente
MC ALINE	22	0	0
MC LIZ	22	0	3
MC LORAK	22	0	7
MC ANTUNEZ	23	0	0
MC HARLEY	23	0	0
MC LEO	23	0	1
MC ZEN	23	0	0
MC BIRO	24	1	0
MC RZA	24	0	0
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	1	0
MC DEJAH	29	0	0
Total de Ocorrências		2	21

2.5.2 Sexo

A variável sexo nos auxilia a compreender se este condicionamento está ou não promovendo a utilização do pronome em apreço. Abaixo,

verificaremos os subfatores feminino e masculino, como condicionadores da escolha pronominal.

2.5.2.1. Sexo Feminino

(a) Tu/Você-Cê

Nome	Tu	Você/Cê
MC SKILA	0	10
MC LYA	8	12
MC BAH	6	16
MC SHAKUR	0	2
MC CAMILA	6	2
MC DIH	0	25
MC JULIA RICCI	0	3
MC NISSIN	0	2
MC GREEN	0	6
MC DALOST	0	5
MC MARCIANA	1	25
MC ALINE	1	22
MC LIZ	0	3
MC LORAK	0	14
MC RZA	0	16
Total de Ocorrências	29	163

(b) Nós/A gente

Nome	Nós	A gente
MC SKILA	0	4
MC LYA	17	12
MC BAH	1	0
MC SHAKUR	0	1
MC CAMILA	0	9
MC DIH	0	5
MC JULIA RICCI	0	11
MC NISSIN	0	4
MC GREEN	0	0
MC DALOST	0	5
MC MARCIANA	0	6
MC ALINE	0	0
MC LIZ	0	3
MC LORAK	0	7
MC RZA	0	0
Total de Ocorrências	18	67

2.5.2.2. Sexo Masculino

(a) Tu/Você-Cê

Nome	Tu	Você/Cê
MC BMO	5	25
MC KINGS	0	13
MC PALADINO	1	18
MC ALVES	4	28
MC BALOTA	0	11
MC LUCACO	3	16
MC NENZIN	0	10
MC ANTUNEZ	0	16
MC HARLEY	1	5
MC LEO	2	9
MC ZEN	9	17
MC BIRO-BIRO	0	14
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	1	7
MC DEJAH	1	26
Total de Ocorrências	27	215

(b) Nós/A gente

Nome	Nós	A gente
MC BMO	2	0
MC KINGS	0	0
MC PALADINO	1	0
MC ALVES	1	5
MC BALOTA	0	0
MC LUCACO	0	0
MC NENZIN	0	0
MC ANTUNEZ	0	0
MC HARLEY	0	0
MC LEO	0	1
MC ZEN	0	0
MC BIRO-BIRO	1	0
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	1	0
MC DEJAH	0	0
Total de Ocorrências	6	6

2.6 VARIÁVEIS LINGÜÍSTICAS – OS CONDICIONAMENTOS DA LÍNGUA SOBRE OS SUJEITOS NAS BATALHAS

Dois fatores linguísticos serão utilizados na análise: a função sintática da variante (sujeito ou não sujeito) e o tempo do verbo (passado ou não passado).

2.6.1. Função Sintática da Variante: Sujeito ou Não Sujeito

A seguir, verificaremos os pronomes exercendo ou não a função de sujeito na fala dos informantes, como condicionamento linguístico da escolha dos falantes.

2.6.1.1. Tu/Você-Cê como sujeitos

(a) Em relação à variável idade

Idade I

Nome	Idade	Tu	Você/Cê
MC BMO	13	5	24
MC KINGS	15	0	13
MC PALADINO	17	1	18
MC SKILLA	17	0	6
MC LLYA	17	8	12
MC ALVES	17	4	30
MC BAH	18	4	15
MC SHAKUR	18	0	2
MC CAMILA	19	4	1
MC BALOTA	19	0	11
MC LUCACO	19	3	14
MC DIH	20	0	23
MC JULIA RICCI	20	0	3
MC NISSIN	20	0	2
MC GREEN	21	0	4
MC DALOST	21	0	5
MC MARCIANA	21	0	22
MC NENZIN	21	0	10
Total de ocorrências		29	215

Idade II

Nome	Idade	Tu	Você
MC ALINE	22	1	20
MC LIZ	22	0	2
MC LORAK	22	0	12
MC ANTUNEZ	23	0	16
MC HARLEY	23	1	5
MC LEO	23	0	9
MC ZEN	23	7	17
MC BIRO	24	0	13
MC RZA	24	0	15
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	1	5
MC DEJAH	29	1	25
Total de Ocorrências		11	139

(b) Em relação à variável Sexo

Feminino

Nome	Tu	Você/Cê
MC SKILA	0	6
MC LYA	8	12
MC BAH	5	15
MC SHAKUR	0	2
MC CAMILA	4	1
MC DIH	0	22
MC JULIA RICCI	0	3
MC NISSIN	0	2
MC GREEN	0	4
MC DALOST	0	5
MC MARCIANA	0	22
MC ALINE	1	20
MC LIZ	0	2
MC LORAK	0	12
MC RZA	0	15
Total de Ocorrências		18 143

Masculino

Nome	Tu	Você/Cê
MC BMO	5	24
MC KINGS	0	13
MC PALADINO	1	18
MC ALVES	4	30
MC BALOTA	0	11
MC LUCACO	3	14
MC NENZIN	0	10
MC ANTUNEZ	0	16
MC HARLEY	1	5
MC LEO	0	9
MC ZEN	7	17
MC BIRO-BIRO	0	13
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	1	5
MC DEJAH	1	25
Total de Ocorrências	23	210

2.6.1.2. Tu/Você/Cê como Não Sujeitos

(a) Em relação à variável idade

Idade I

Nome	Idade	Tu	Você/Cê
MC BMO	13	0	1
MC KINGS	15	0	0
MC PALADINO	17	0	0
MC SKILLA	17	0	4
MC LLYA	17	0	0
MC ALVES	17	0	1
MC BAH	18	1	1
MC SHAKUR	18	0	0
MC CAMILA	19	2	1
MC BALOTA	19	0	0
MC LUCACO	19	0	0
MC DIH	20	0	3
MC JULIA RICCI	20	0	0
MC NISSIN	20	0	0
MC GREEN	21	0	2
MC DALOST	21	0	0
MC MARCIANA	21	1	3
MC NENZIN	21	0	0
Total de ocorrências		4	16

Idade II

Nome	Idade	Tu	Você
MC ALINE	22	0	2
MC LIZ	22	0	1
MC LORAK	22	0	2
MC ANTUNEZ	23	0	0
MC HARLEY	23	0	0
MC LEO	23	2	0
MC ZEN	23	1	0
MC BIRO	24	0	1
MC RZA	24	0	1
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	1	2
MC DEJAH	29	1	1
Total de Ocorrências		4	10

(b) Em relação à variável Sexo

Feminino

Nome	Tu	Você/Cê
MC SKILA	0	4
MC LYA	0	0
MC BAH	1	1
MC SHAKUR	0	0
MC CAMILA	2	1
MC DIH	0	3
MC JULIA RICCI	0	0
MC NISSIN	0	0
MC GREEN	0	2
MC DALOST	0	0
MC MARCIANA	1	3
MC ALINE	0	2
MC LIZ	0	1
MC LORAK	0	2
MC RZA	0	1
Total de Ocorrências		4 20

Masculino

Nome	Tu	Você/Cê
MC BMO	0	1
MC KINGS	0	0
MC PALADINO	0	0
MC ALVES	0	1
MC BALOTA	0	0
MC LUCACO	0	0
MC NENZIN	0	0
MC ANTUNEZ	0	0
MC HARLEY	0	0
MC LEO	2	0
MC ZEN	1	0
MC BIRO-BIRO	0	1
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	0	2
MC DEJAH	0	1
Total de Ocorrências	3	6

2.6.1.3. Nós/A gente como sujeitos

(a) Em relação à variável idade.

Idade I

Nome	Idade	Nós	A gente
MC BMO	13	2	0
MC KINGS	15	0	0
MC PALADINO	17	0	0
MC SKILLA	17	0	4
MC LLYA	17	0	1
MC ALVES	17	1	5
MC BAH	18	1	0
MC SHAKUR	18	0	1
MC CAMILA	19	0	9
MC BALOTA	19	0	0
MC LUCACO	19	0	0
MC DIH	20	0	5
MC JULIA RICCI	20	0	11
MC NISSIN	20	0	4
MC GREEN	21	0	0
MC DALOST	21	0	5
MC MARCIANA	21	0	6
MC NENZIN	21	0	0
Total de Ocorrências		4	51

Idade II

Nome	Idade	Nós	A gente
MC ALINE	22	0	0
MC LIZ	22	0	2
MC LORAK	22	0	6
MC ANTUNEZ	23	0	0
MC HARLEY	23	0	0
MC LEO	23	0	1
MC ZEN	23	0	0
MC BIRO	24	0	0
MC RZA	24	0	1
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	1	0
MC DEJAH	29	0	0
Total de Ocorrências		2	10

(b) Em relação à variável Sexo

Feminino

Nome	Nós	A gente
MC SKILA	0	4
MC LYA	0	1
MC BAH	1	0
MC SHAKUR	0	1
MC CAMILA	0	9
MC DIH	0	5
MC JULIA RICCI	0	11
MC NISSIN	0	4
MC GREEN	0	0
MC DALOST	0	5
MC MARCIANA	0	6
MC ALINE	0	0
MC LIZ	0	2
MC LORAK	0	6
MC RZA	0	1
Total de Ocorrências		1 55

Masculino

Nome	Nós	A gente
MC BMO	2	0
MC KINGS	0	0
MC PALADINO	0	0
MC ALVES	1	5
MC BALOTA	0	0
MC LUCACO	0	0
MC NENZIN	0	0
MC ANTUNEZ	0	0
MC HARLEY	0	0
MC LEO	0	1
MC ZEN	0	0
MC BIRO-BIRO	0	0
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	1	0
MC DEJAH	0	0
Total de Ocorrências	4	6

2.6.1.4. Nós/A gente como Não Sujeitos

(a) Em relação à variável idade

Idade I

Nome	Idade	Nós	A gente
MC BMO	13	0	0
MC KINGS	15	0	0
MC PALADINO	17	0	0
MC SKILLA	17	0	0
MC LLYA	17	0	0
MC ALVES	17	0	0
MC BAH	18	0	0
MC SHAKUR	18	0	0
MC CAMILA	19	0	0
MC BALOTA	19	0	0
MC LUCACO	19	0	0
MC DIH	20	0	0
MC JULIA RICCI	20	0	0
MC NISSIN	20	0	0
MC GREEN	21	0	0
MC DALOST	21	0	0
MC MARCIANA	21	0	0
MC NENZIN	21	0	0
Total de Ocorrências		0	0

Idade II

Nome	Idade	Nós	A gente
MC ALINE	22	0	0
MC LIZ	22	0	0
MC LORAK	22	0	1
MC ANTUNEZ	23	0	0
MC HARLEY	23	0	0
MC LEO	23	0	0
MC ZEN	23	1	0
MC BIRO	24	0	0
MC RZA	24	0	0
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	0	0
MC DEJAH	29	0	0
Total de Ocorrências		1	1

(b) Em relação à variável Sexo

Feminino

Nome	Nós	A gente
MC SKILA	0	0
MC LYA	0	0
MC BAH	0	0
MC SHAKUR	0	0
MC CAMILA	0	0
MC DIH	0	0
MC JULIA RICCI	0	0
MC NISSIN	0	0
MC GREEN	0	0
MC DALOST	0	0
MC MARCIANA	0	0
MC ALINE	0	0
MC LIZ	0	0
MC LORAK	0	1
MC RZA	0	0
Total de Ocorrências	0	1

Masculino

Nome	Nós	A gente
MC BMO	0	0
MC KINGS	0	0
MC PALADINO	0	0
MC ALVES	0	0
MC BALOTA	0	0
MC LUCACO	0	0
MC NENZIN	0	0
MC ANTUNEZ	0	0
MC HARLEY	0	0
MC LEO	0	0
MC ZEN	0	0
MC BIRO-BIRO	0	0
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	1	0
MC DEJAH	0	0
Total de Ocorrências	1	0

2.6.2. O Tempo Verbal: Pretérito ou Não Pretérito

Neste item, verificaremos se o tempo da fala será ou não no passado. Nosso objetivo é verificar se o verbo estar ou não no passado, vai, linguisticamente, motivar o uso de um ou outro pronome.

2.6.2.1. Tu/Você-Cê com o verbo no pretérito

a) Em relação à variável idade

Idade I

Nome	Idade	Tu	Você/Cê
MC BMO	13	0	6
MC KINGS	15	0	5
MC PALADINO	17	1	0
MC SKILLA	17	0	3
MC LLYA	17	0	0
MC ALVES	17	1	5
MC BAH	18	0	0
MC SHAKUR	18	0	0
MC CAMILA	19	0	0
MC BALOTA	19	0	0
MC LUCACO	19	0	3
MC DIH	20	0	0
MC JULIA RICCI	20	0	0
MC NISSIN	20	0	0
MC GREEN	21	0	0
MC DALOST	21	0	0
MC MARCIANA	21	0	0
MC NENZIN	21	0	0
Total de ocorrências		2	22

Idade II

Nome	Idade	Tu	Você
MC ALINE	22	0	0
MC LIZ	22	0	0
MC LORAK	22	0	2
MC ANTUNEZ	23	0	2
MC HARLEY	23	0	2
MC LEO	23	0	1
MC ZEN	23	0	2
MC BIRO	24	0	2
MC RZA	24	0	0
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	0	0
MC DEJAH	29	0	4
Total de Ocorrências		0	15

b) Em relação à variável Sexo

Feminino

Nome	Tu	Você/Cê
MC SKILA	0	3
MC LYA	0	0
MC BAH	0	0
MC SHAKUR	0	0
MC CAMILA	0	0
MC DIH	0	0
MC JULIA RICCI	0	0
MC NISSIN	0	0
MC GREEN	0	0
MC DALOST	0	0
MC MARCIANA	0	0
MC ALINE	0	0
MC LIZ	0	0
MC LORAK	0	2
MC RZA	0	0
Total de Ocorrências		0 5

Masculino

Nome	Tu	Você/Cê
MC BMO	0	6
MC KINGS	0	5
MC PALADINO	1	0
MC ALVES	1	0
MC BALOTA	0	0
MC LUCACO	0	3
MC NENZIN	0	0
MC ANTUNEZ	0	2
MC HARLEY	0	2
MC LEO	0	1
MC ZEN	0	2
MC BIRO-BIRO	0	2
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	0	0
MC DEJAH	0	3
Total de Ocorrências	2	27

2.6.2.2. Tu/Você/Cê não pretérito Idade I

(c) Em relação à variável idade

Nome	Idade	Tu	Você/Cê
MC BMO	13	5	19
MC KINGS	15	0	8
MC PALADINO	17	0	17
MC SKILLA	17	0	8
MC LLYA	17	8	12
MC ALVES	17	3	25
MC BAH	18	4	17
MC SHAKUR	18	0	2
MC CAMILA	19	7	3
MC BALOTA	19	0	11
MC LUCACO	19	3	11
MC DIH	20	0	24
MC JULIA RICCI	20	0	3
MC NISSIN	20	0	2
MC GREEN	21	0	6
MC DALOST	21	0	5
MC MARCIANA	21	1	23
MC NENZIN	21	0	10
Total de ocorrências		31	206

Idade II

Nome	Idade	Tu	Você
MC ALINE	22	1	22
MC LIZ	22	0	3
MC LORAK	22	0	11
MC ANTUNEZ	23	0	14
MC HARLEY	23	1	3
MC LEO	23	2	8
MC ZEN	23	9	15
MC BIRO	24	0	12
MC RZA	24	0	16
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	1	7
MC DEJAH	29	1	23
Total de Ocorrências		15	134

(d) Em relação à variável Sexo

Feminino

Nome	Tu	Você/Cê
MC SKILA	0	8
MC LYA	8	12
MC BAH	4	17
MC SHAKUR	0	2
MC CAMILA	7	3
MC DIH	0	24
MC JULIA RICCI	0	3
MC NISSIN	0	2
MC GREEN	0	6
MC DALOST	0	5
MC MARCIANA	1	23
MC ALINE	1	22
MC LIZ	0	3
MC LORAK	0	11
MC RZA	0	16
Total de Ocorrências		21 157

Masculino

Nome	Tu	Você/Cê
MC BMO	5	19
MC KINGS	0	8
MC PALADINO	0	17
MC ALVES	3	25
MC BALOTA	0	11
MC LUCACO	3	11
MC NENZIN	0	10
MC ANTUNEZ	0	14
MC HARLEY	1	3
MC LEO	2	8
MC ZEN	9	15
MC BIRO-BIRO	0	12
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	1	7
MC DEJAH	1	23
Total de Ocorrências	25	183

2.6.2.3. Nós/A gente com tempo verbal pretérito

a) Em relação à variável idade. Idade I

Nome	Idade	Nós	A gente
MC BMO	13	0	0
MC KINGS	15	0	0
MC PALADINO	17	0	0
MC SKILLA	17	0	0
MC LLYA	17	0	0
MC ALVES	17	0	1
MC BAH	18	0	0
MC SHAKUR	18	0	0
MC CAMILA	19	0	0
MC BALOTA	19	0	0
MC LUCACO	19	0	0
MC DIH	20	0	0
MC JULIA RICCI	20	0	0
MC NISSIN	20	0	0
MC GREEN	21	0	0
MC DALOST	21	0	0
MC MARCIANA	21	0	0
MC NENZIN	21	0	0
Total de Ocorrências		0	1

Idade II

Nome	Idade	Nós	A gente
MC ALINE	22	0	0
MC LIZ	22	0	0
MC LORAK	22	0	0
MC ANTUNEZ	23	0	0
MC HARLEY	23	0	0
MC LEO	23	0	0
MC ZEN	23	0	0
MC BIRO	24	0	0
MC RZA	24	0	0
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	0	0
MC DEJAH	29	0	0
Total de Ocorrências		0	0

b) Em relação à variável Sexo

Feminino

Nome	Nós	A gente
MC SKILA	0	0
MC LYA	0	0
MC BAH	0	0
MC SHAKUR	0	0
MC CAMILA	0	0
MC DIH	0	0
MC JULIA RICCI	0	0
MC NISSIN	0	0
MC GREEN	0	0
MC DALOST	0	0
MC MARCIANA	0	0
MC ALINE	0	0
MC LIZ	0	0
MC LORAK	0	0
MC RZA	0	0
Total de Ocorrências		0

Masculino

Nome	Nós	A gente
MC BMO	0	0
MC KINGS	0	0
MC PALADINO	0	0
MC ALVES	0	1
MC BALOTA	0	0
MC LUCACO	0	0
MC NENZIN	0	0
MC ANTUNEZ	0	0
MC HARLEY	0	0
MC LEO	0	0
MC ZEN	0	0
MC BIRO-BIRO	0	0
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	0	0
MC DEJAH	0	0
Total de Ocorrências	0	1

2.6.2.4. Nós/A gente com tempo verbal não pretérito

(c) Em relação à variável idade

Idade I

Nome	Idade	Nós	A gente
MC BMO	13	2	0
MC KINGS	15	0	0
MC PALADINO	17	0	0
MC SKILLA	17	0	4
MC LLYA	17	0	1
MC ALVES	17	1	4
MC BAH	18	1	0
MC SHAKUR	18	0	1
MC CAMILA	19	0	9
MC BALOTA	19	0	0
MC LUCACO	19	0	0
MC DIH	20	0	5
MC JULIA RICCI	20	0	11
MC NISSIN	20	0	4
MC GREEN	21	0	0
MC DALOST	21	0	5
MC MARCIANA	21	0	6
MC NENZIN	21	0	0
Total de Ocorrências		4	50

Idade II

Nome	Idade	Nós	A gente
MC ALINE	22	1	0
MC LIZ	22	0	2
MC LORAK	22	0	7
MC ANTUNEZ	23	0	0
MC HARLEY	23	1	0
MC LEO	23	2	1
MC ZEN	23	9	0
MC BIRO	24	0	0
MC RZA	24	0	1
MC SHOK	25	0	0
MC CHICÃO	26	1	0
MC DEJAH	29	1	0
Total de Ocorrências		15	11

(d) Em relação à variável Sexo

Feminino

Nome	Nós	A gente
MC SKILA	0	4
MC LYA	0	1
MC BAH	1	0
MC SHAKUR	0	1
MC CAMILA	0	9
MC DIH	0	5
MC JULIA RICCI	0	11
MC NISSIN	0	4
MC GREEN	0	1
MC DALOST	0	5
MC MARCIANA	0	6
MC ALINE	0	0
MC LIZ	0	2
MC LORAK	0	7
MC RZA	0	1
Total de Ocorrências		1 57

Masculino

Nome	Nós	A gente
MC BMO	2	0
MC KINGS	0	0
MC PALADINO	0	0
MC ALVES	1	4
MC BALOTA	0	0
MC LUCACO	0	0
MC NENZIN	0	0
MC ANTUNEZ	0	0
MC HARLEY	0	0
MC LEO	0	1
MC ZEN	1	0
MC BIRO-BIRO	0	0
MC SHOK	0	0
MC CHICÃO	1	0
MC DEJAH	0	0
Total de Ocorrências	5	5

A análise, bem como o cruzamento de dados, nos mostra que a utilização dos pronomes inovadores você-cê e a gente têm maior realização na escolha do falante. Isso se dá pelo fato de a fala ser menos monitorada, e por se tratar de um gênero oral.

Além disso, verificamos menor força na utilização do pronome, também inovador, tu, que mesmo se tratando de uma escolha geralmente feita pelo falante num ambiente de uso informal, por se tratar de um confronto em que, nem sempre, o MC possui contato/intimidade com seu oponente, não há a escolha de utilização dessa variante.

As tabelas também nos mostram que, a utilização da variável linguística de tempo pretérito, como condicionadora da escolha pronominal, não nos indicou relevância para a questão tratada. Portanto, seria necessária a verificação nos tempos presente e futuro.

3. TERCEIRO ROUND

Na Batalha de Rimas, o terceiro round indica a finalização do confronto. É nele que identificamos o vencedor da batalha, e não deve haver nenhum outro round depois dele. Em nosso estudo, o terceiro round indica os itens “Encaixamento do fenômeno na Sociedade” e as “Considerações Finais”.

3.1 ENCAIXAMENTO DO FENÔMENO NA SOCIEDADE

De acordo com a análise dos dados coletados, percebemos, através da avaliação dos falantes, que os pronomes inovadores estão em maior realização em detrimento aos pronomes tradicionais. A natureza morfossintática do fenômeno é encaixada dentro da norma da comunidade falante do PB, mostrando que, por se tratar de um gênero oral, as variantes escolhidas para realização são as de menor monitoramento.

O paradigma flexional do PB, por estar em constante movimento, nos permite verificar as diferentes formas de realização que figuram em determinados contextos. Assim, é possível avaliar que há vantagem na escolha da variante preponderantemente menos monitorada, pelo fato de se tratar de um ambiente de utilização informal e descontraída.

Em contrapartida, há a preocupação de entender se os falantes são capazes de executar ou escolher as formas pronominais com mais prestígio em ambientes que demandem essa escolha. Em geral, podemos afirmar que a escolha das variantes *você-cê* e *a gente* nos traz o entendimento do ambiente de realização e do gênero da oralidade aqui estudados.

3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível dar visibilidade acadêmica a uma temática que dá voz à Periferia: a Batalha de Rimas. Pudemos verificar que a utilização dos pronomes *você-cê* e *a gente* foram preponderantes nas falas dos

mestres de cerimônia aqui estudadas. Por se tratar de um gênero da oralidade, de fato, há a escolha, por parte dos falantes, da utilização dos pronomes inovadores.

Embora o "Tu", no paradigma flexional brasiliense, seja um pronome inovador, pude verificar que ele aparece em questão de intimidade, e não apenas de proximidade com o interlocutor. O "tu" e o "você-cê" são informais, inovadores, porém, o "tu" apresenta especificidades em grupo: de fato, só é utilizado para quem é muito íntimo.

Esta pesquisa trouxe a mim muito conhecimento, paixão e comprometimento pelos estudos Sociolinguísticos e pela investigação de fenômenos da oralidade dentro do ambiente de realização das Batalhas de Rimas. Foi um árduo caminho percorrido. A linha de pesquisa escolhida é minuciosa e carece de muita exatidão na apuração e demonstração dos dados coletados. Por esse motivo, o esforço e atenção foram redobrados.

Para trabalhos futuros, é possível que verifiquemos a respeito do preenchimento ou não do sujeito, e também analisar a variável tempo (incluindo aspecto temporal completo: presente, passado e futuro), em que acredito ser uma condicionadora potencialmente forte para a realização dos fenômenos orais, e a identificação de mudanças na fala de um determinado grupo.

APÊNDICES

Este item trata da apresentação das transcrições das batalhas, apresentando os dados coletados para análise. Será dividido em dois subitens: Batalhas Femininas e Batalhas Masculinas.

BATALHAS FEMININAS

TEXTO II

Batalha Das Gurias – Edição de Outubro 2016

Mc Aline x Mc Bah

(Batalha de Sangue – Modelo Bate-Volta)

MC ALINE: (início do trecho inaudível) aí eu já te digo pra você
Por que aqui é tipo tempestade, hoje você vai perder, né mano
Porque eu falo na cidade
Cê sabe que cê chega na batalha e né mc de verdade
E hoje eu vou te ensinar meu mano o correto
Vou mostrar, chegar aqui, pra tu fazer R.A.P certo.

MC BAH: Cê é a tempestade, eu sou a bonança
E no meu freestyle mostro que aqui faço uma dança
Num é uma briga, é tipo pique terrorista
Quando mando o meu freestyle cê sente a brisa
(...)
Eu sou o jogo todo armado cê não tem o preparo
(...)

MC ALINE: (...)
Cê é sem estilo aqui não tem truque
Descendo até o chão ainda fuça o facebook

MC BAH: (...)
Você fala besteira, não fala a verdade
Por isso mesmo que na roda sou eu que faço arte

MC ALINE: É por que eu mostro que cê chega aqui e não tem competência
Porque sabe que argumento aqui cê não aguenta
Mas tá tranquilo né, aqui cê é mané
(...)

MC BAH: (...)

MC ALINE: (...)

Aí eu já te falo que cê não tem consciência

Tem livro meu mano e muita experiência

MC BAH: Na realidade é livro empoeirado

Aí, cê não tem dom pro improvisado

(...)

Segundo round da batalha:

MC BAH: Os cara vota em tu

Porque sabe que pode te pegar

(...)

Aí mina, pra você o pano eu não vou passar

Cê pode me olhar mesmo como tu vai bater de frente

(...)

Cê fala em experiência

Mas namoral no seu freestyle

Eu nunca vi uma essência

Cê não consegue transbordar um sentimento

(...)

MC ALINE : (...)

Cê não entende cê não tem coerência

Cê sabe que eu chego e não forneço assistência

Meu mano aqui você não vai além

Eu falei isso daí

Porque cê sabe que freestyle cê num tem

MC BAH: (...)

Aqui quando eu chego na batalha

Aí eu te desmascaro porque você só dá falha

MC ALINE : Só da falha não, eu falo pra você então
Eu sigo aqui na luta ajudando os meus irmãos
Porque cê sabe que aqui cê não vai progredir
Cê que aqui né cê vai

MC BAH: (...)
Aí guria tu vê que tu ta em baixo
Porque teu improvisado é tudo rima de macho

MC ALINE : Ah não tá com nada
O que adianta fazer uma história mal contada
E eu já te digo nessa manobra perfeita
Que livro bom, é livro com poeira

MC BAH: Mal contada? É porque na realidade
Sua mente tá desfigurada
Aí guria, cê só paga mesmo é de simpatia

MC ALINE: Cê num tá com nada
(...)
Porque cê vai perder a semi rima da improvisação

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=yRbB1n5ZFcM>

TEXTO III

Batalha Das Gurias – Edição de Fevereiro 2016
Mc Marciana x Mc RZA
(Batalha de Sangue – Modelo Bate-Volta)

MC RZA: (...)
Então se liga só cê pode pegar o bonde andando

(...)

Ce tá ligado não tem isso,cê tá ligado eu tô brincando

MC Marciana: Ahhahaha e eu sei que cê me ama cê não me engana

Porque aqui eu sei que cê tá pedindo fama

(...)

Cê sabe que aqui a gente não tem a viagem

Mas deixa eu te falar, dai deixa eu falar

Porque o negócio aqui é eu você se pá

MC RZA: Demorou se pá e pode pá

Te conheço a muito tempo

Na minha cama você pode deitar

Porque é um lugar que qualquer mina não pode

Você pode, cê tá ligada que eu sou a Mc RZA

MC Marciana: (...)

Cê sabe que é assim

O jeito que dá ibope

MC RZA: (...)

Mc MARCIANA: Rá, e nessa parada que a gente vai chegar

Cê tá ligado que tá do lado mas a gente tá co-ligado

MC RZA: Você quer representar os seus aliados

E eu vou representar os meus

Cê tá ligado eu to com os seus também

No hip hop a gente vai além

(...)

MC MARCIANA: É pois é, do materialismo eu to mesmo é fora

Você sabe que aqui é nova aurora

(...)

Round 2

MC Marciana: (...)

Não sei a razão, cê sabe que as vezes

Eu acho que to em outra dimensão

(...)

MC RZA: Cê tá em outra dimensão

Cê vai pra outro planeta

Cê é marciana (trecho inaudível) planeta

(...)

MC MARCIANA: Rá, e é assim a gente sabe que leva fama

Cê sabe que eu prefiro ser alienígena do que alienada

Então aqui a gente não escala nessa parada

(...)

MC RZA: Alienígena você pode até ser, não importa

Parceiro eu tô aqui pra bater a porta

(...)

MC MARCIANA: Ah, mas cê tá parecendo um padre

Que fala latim de costas pros irmão não entender do início ao fim

(...)

MC RZA: Olha só você pode ser o meu público

Aí pode ser que você tenha as ideias no conjunto

(...)

MC MARCIANA: (...)

Porque aqui a gente chega no embate

Cê sabe que não dá alarde pro que eu faço

Cê sabe que aqui eu só chego no embalo

MC RZA: No embalo cê vai chegando

Eu já vou dançando

Se você não quer tem quem queira pode chegar meu mano

(...)

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=ID11nd6LhxY>

TEXTO IV

Batalha Das Gurias – Edição de Março 2016

Mc Bah x Mc Lorak

(Batalha estilo livre – Modelo Bate-Volta)

MC BAH: (...)

Porque me solta um bixo então a mente não aprisiona

Nós vai fazendo um rap pra ver se sempre há soma

E tudo isso que sempre encanta e não desonra

MC LORAK: É... é batalha das guria e a gente chega somano

A gente não precisa de plateia pra aplaudir as ideia

(...)

MC BAH: (...)

MC LORAK: É muito difícil você de pauta mudar

Quando constantemente na sua quebrada tem um pretinho a morrer, se pá

(...)

MC BAH: (...)

MC LORAK: (...)

MC BAH: O problemas é que você é daquelas que só sabe reclamar

(...)

MC LORAK: Tá me julgando, mas não conhece o meu proceder

Cadê você na minha labuta quando eu tô na quebrada (...) cê pode crer?

É muito fácil vim aqui e julgar

Mas cadê você me acompanhando na luta diária, se pá?

2ª round

MC LORAK: (...)

O sangue corre na sua veia

Mas quando você só sabe falar da vida alheia

(...)

Qual é sua missão?

Você veio pra julgar o irmão ou pra passar informação?

(...)

Mas você não tá lá comigo nos beco e nas viela do dia a dia

Então para, pensa, que é que cê tá falano?

(...)

MC BAH: Calaboca que cê tá panguano

(...)

Cê não consegue

(...)

MC LORAK: Ah, você falou e eu vou ter que concordar

(...)

Então para, pensa, olha o que você tá falando

MC BAH: Você é mina, mas não é mulher

Acho que é melhor daqui cê meter o pé

(...)

MC LORAK: (...) fala que eu não sou mulher, e você não passa de um canalha

Então para, presta atenção no que você tá fazeno comigo

Você vai passar mal, vai veno

MC BAH: O problema é que cê leva tudo pro pessoal

(...)

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=O-ICWWNeo6w>

TEXTO V

Batalha Das Gurias – Edição de Fevereiro 2015

Mc Camila x Mc Skilla

(Batalha estilo Sangue – Modelo Bate-Volta)

MC CAMILA: (...)

MC SKILLA: É isso mesmo já tava marcada era dos tempo

Mas arregona aqui é você que não compareceu no outro evento

(...)

Você fala que é joaninha, mas eu te esmago é assim

(...)

É mais ou menos nesse jeito

Você fala que veio (trecho inaudível)

MC CAMILA: Então é assim, tu vem colocando assunto de peito minha filha
De tu não tenho um pingo de respeito

(...)

Quero ver tu desenvolvendo (...)

MC SKILLA: Que pena que pra você eu não tenho um pingo de respeito

(...)

MC CAMILA: (...)

E a gente chega e não manda nenhuma decorada igual você

(...)

MC SKILLA: (...) que nada

Você já sentiu a essência e tá rebolada

(...)

Beijin no ombro pra você que acha que é a levada

MC CAMILA: (...)

MC SKILA: Que pena, seu namorado não comparece

Eu compareci, e você aqui padece

(...)

2ª round

MC SKILLA: (...)

E desse jeito que a gente faz

É desse jeito que a gente mostra que a gente é capaz

(...)

Enquanto a gente vai fazeno e desenvolvemo

(...)

É desse jeito que eu quero que você perceba

(...)

MC CAMILA: (...)

MC SKILA: (...)

Se você não percebeu volta lá po escola primário

(...)

MC CAMILA: (...)

MC SKILA: (...)

MC CAMILA: (...)

O bagulho é loco e a gente vai fritando

E se tu tem medo, então fica lá de canto

MC SKILA: (...)

É desse jeito mesmo que eu faço

Quem tem que ficar de canto é você que já tá é no cabaço

MC CAMILA: Então a gente representa no bagulho

(...)

É assim que faz

E a gente chega e eu vou mostrando um pouco da minha paz

(...)

Link no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=IxcLYuEAn_M

TEXTO VI

Batalha Das Gurias – Edição Eliminatória Duelo Nacional de MC's 2016

Mc Marciana x Mc Dih

(Batalha estilo Sangue – Modelo Tradicional)

MC MARCIANA: Aí Dih, pra mim você nunca que tem sua concepção

Faz rima mas quer só bater a bunda no chão

Aí eu não entendo o que é que você tá fazendo aqui

Quer dançar, mas aqui é lugar de fazer free

Aí, vou te mostrando como é que cê vai fazer

Vai dançar nessa linha porque eu vou fazer você

Dançar até o amanhecer, vai vendo

(...)

Não tô panguando, mas tu também agora tô mostrando

(...)

MC DIH: (...)

Aê, vou explicar pra você

Eu faço os dois e ainda mando mais do que você

Aí cê tem que mandar a disciplina

Eu danço mermo, e que cê tem a ver com a minha vida?

Aê cê tem que me entender, vou te explicar, aprende a respeitar

Porque você não tá fazendo isso e não me atacô

Cê fala isso aí de mim, isso é caô

Porque cê sabe a situação

E daí, minha irmã, se eu quero bater a bunda no chão?

Aê cê (trecho inaudível) meu compromisso

Eu bato a bunda no chão, o chão treme, e você ainda não tem nada a ver com isso

(...)

Porque essa aqui não entende

Eu quero ver você mandando uma rima pelo menos coerente.

2º round

MC DIH: Cê sabe que cê é “indelinquente”

Cê manda a rima, só que não entra na mente

Porque cê sabe só fala rima ruim

Aqui eu venho causar o seu fim

Cê sabe a situação

Se eu bater a bunda, eu bato no chão

Aê, cê sabe como é que é a situação

(...)

Então chega e repara

Falou da minha bunda (trecho inaudível) na cara.

Aê, chega eu gaguejei , mas não importa

Cê vai falar um monte de ideia, tudo lorota.

Porque cê não manda rima, cê não tem o talento

Cê não tem o discernimento de mandar o consentimento

Cê fala fala mas só que fala água

(...)

Porque não sou nem obrigada

Mano, cê fala fala parece aquelas matraca.

MC MARCIANA: (...)

Bate cabeça ladrão, vacilão

Você não passa disso vacilona

(...)

Você não me representa, não tem dina dih

Mas você sempre se ausenta
 Desculpa aí, você não representa as mina
 (...)

 Vê se entende você não passa mais de um vacilão
 (...)

 Quer falar uma novidade?
 Então desculpa, mas Dih, em você falta criatividade.

Link no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=2QD5fIP_3Ow

TEXTO VII

Batalha Das Guriás – Edição de Fevereiro 2016
 Mc Lorak x Mc Green
 (Batalha estilo livre – Modelo Bate-Volta)

MC GREEN: (...)

MC LORAK: A gente tá de cima pra mostrar ideologia
 (...)

 A gente não vai ficar aqui como algemada
 (...)

MC GREEN: (...)

MC LORAK: (...)

MC GREEN: (...)

MC LORAK: E pode crer que o nosso lado é o mesmo
 Porque é a união que vai fazer a gente não ser mais o mesmo
 A gente vai lutar e vai vencer a união
 (...)

MC GREEN: (...)

MC LORAK: (...)

Se você não sabe o rap fala então vai veno
 (...)

2ª round

MC LORAK: (...)

MC GREEN: (...)

Tem que ter respeito pra também você vir e tá de pé

(...)

Cê tá ligada que no museu aqui não é de cana

MC LORAK: (..)

Mas a gente ideologia neles vai mandar, e eles vão vazar

(...)

MC GREEN: (...)

Cê tá ligada aqui que eles tem que também representar

MC LORAK: (...)

MC GREEN: (...)

É cê tá ligada vou tentar continuar

MC LORAK: (...)

MC GREEN: (...)

Cê tá ligado tentam fazer o trabalho deles

Não é como você que tem o (trecho inaudível)

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=BVQGuo7e8hc>

TEXTO VIII

Batalha Das Gurias – Edição de Fevereiro 2016

Mc DaLost x Mc Dih

(Batalha estilo livre – Modelo Bate-Volta)

MC DALOST: (...)

MC DIH: (...)

Cê sabe mesmo que na rima e no freestyle a gente nunca que moscou

MC DALOST: A gente nunca moscou

Tá ligado que aqui a gente só manda o show

(...)

Não vem de patifaria que você vai estar atrapalhado

E você não vai sair ileso

(...)

MC DIH: (...)

Se vier com mano de patifaria a gente dá logo na cara

(...)

Cê sabe, não é a toa

(...)

MC DALOST: A gente não tá a toa, a gente tá aqui

(...)

(trecho inaudível) então você é um escroto.

MC DIH: (...)

Porque a gente tem o que passar

Por favor, sai pra lá.

MC DALOST: (...)

A gente vai fumando e passa logo esse beck

MC DIH: Cê sabe que o meu sentimento tá paralelo

(...)

Mas nem a gente sabe que na nossa história a gente mesmo faz a nossa resenha

2º round

MC DIH: (...)

MC DALOST: (...)

Você não quer ajudar, então, melhor ficar calado

(...)

Mina, se liga, se você quer vir batalhar

Se ponha no lugar dos outros só pra começar.

(...)

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=6b4E8PAAtSww>

TEXTO IX

Batalha Das Gurias – Edição de Fevereiro 2016

Mc Julia Ricci x Mc Shakur

(Batalha estilo livre – Modelo Bate-Volta)

MC JULIA RICCI: (...)

Então para pra se escutar

E aí você mesmo vai entender.

MC SHAKUR: (...)

MC JULIA RICCI: (...)

MC SHAKUR: (...)

MC JULIA RICCI: (...)

Porque quando a gente se escuta a nossa voz vai além

MC SHAKUR: Vai além, vai além

Você vira as costas seu inimigo te pega também

(...)

Se você pisar no chão fica mais forte aqui

MC JULIA RICCI: (...)

Entende? Quando você se sente bem sozinho

Perceba que você sempre tem que tá contigo

MC SHAKUR: (...)

2º round

MC SHAKUR: (...)

MC JULIA RICCI: É bom tá andando, e é bom tá ligado

Porque a gente tem que tá em movimento e nunca parado

(...)

A partir do momento que a gente se estabiliza

Então, a gente sabe que isso aqui é dicção

A gente sabe que isso aqui é só canção e coração

Então mesmo que a voz já até falhar

A gente sabe que a gente tem escrúpulo pra continuar

MC SHAKUR: A voz falha mas os argumento nunca para

Porque a gente não dá falha

(...)

MC JULIA RICCI: É pra criança também

Porque a gente sabe que na vida ninguém nunca é refém

(...)

MC SHAKUR: (...)

MC JULIA RICCI: Tu curte passar sim, isso é pra mim
(...)

A gente sabe que a gente tá todo dia na missão

MC SHAKUR: (...)

MC JULIA RICCI: A palavra escapuliu e não importa
Porque a gente sabe que as ideia não são torta.

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=z1uH3UHn8II>

TEXTO X

Batalha Das Gurias – Edição de Novembro 2016

Mc Liz x Mc Nissin

(Batalha REPESCAGEM – Modelo Bate-Volta)

MC LIZ: Tá ligado, sem barulho vocês vão arrumar treta
(...)

Vê se cê aguenta e chega bem mais perto
Porque hoje a gente mostra que tem o dialeto
(...)

MC NISSIN: (...)

Tá ligado, mano, eu venho é lá da Cei.
Aí a gente chega e representa aqui
No museu ta ligado independente de qual for a quebrada
A gente chega e manja a improvisada

MC LIZ: Manja a improvisada, também no museu
Cê sabe é conexão de todas as satélites (...)
(...)

MC NISSIN: (...)

Cê tá ligado, essa que é a cena
A gente já chega e o RAP causa problema.

MC LIZ: (...)

Quando a gente fala da conexão
É com o Rio de Janeiro, e com o coro coração.

MC NISSIN: (...)

Cê tá ligado, essa que é a cena

A mina não tá aqui mas representa sem problema.

MC LIZ: (...)

MC NISSIN: (...)

É por isso que a gente segue em frente
Se lá não tem governador provavelmente não tem presidente.

MC LIZ: (...)

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=WkA0P15XXEI>

TEXTO XI

Batalha Das Gurias – Edição de Novembro 2016

Mc Lya x Mc Camila

(Batalha estilo livre – Modelo Bate-Volta)

MC CAMILA: (...)

Elas tão na atividade

Por isso que o bagulho é louco e a gente tem criatividade

(...)

A gente se pegou ontem na rima

(...)

MC LYA: A gente se pegou (...) só foi um debate de palavra

Pra você ver como sua cama é casa

Olha só pra você ver como eu faço free

(...)

Isso daqui é rap de mina

Infelizmente você não tá seguindo suas doutrina

Doutrina nenhuma porque vive como quer

Infelizmente você não faz o seu papel de mulher

MC CAMILA: (...)

MC LYA: Aí, tu tá em cima

(...)

Você tá em cima mas não tá no palco

Toma cuidado que do alto o tombo é bem mais alto

MC CAMILA: (...)

MC LYA: Engraçado que eu chego no r.a.p

Tu representa o quê? Não representa nem seu número de RG

Não representa nem sua idade

Como que você quer dar esses papo de que tem tua criatividade?

MC CAMILA: (...)

MC LYA: Aí, cê tá ligado tu é capataz
Ainda bem que não sou eu, tu é playboyzinha e tu gasta demais
(...)

MC CAMILA: (...)

MC LYA: (...)
Tu acha que isso é justo?
(...)

2º round

MC LYA: Tu é otimista, tu quer sempre o melhor
Mar também tem que se lidar quando vim o pior
(...)
Se você conhece ou deixa desconhecer
O importante é do jeito que quiser viver

MC CAMILA: (...)
O bagulho é louco e a gente tem que representar no talento
(...)

MC LYA: (...)

MC CAMILA: É, não tem máscara
E a gente chega até mostrando como se faz a fórmula de báskhara
A gente desfaz as lombra torta
Por isso que as mina chega e não conta nenhuma lorota

MC LYA: É construir, não é reconstruir
Você tem que saber pro seu caminho traçar e você seguir
(trecho inaudível) você pode tá sozinho
Mar mermo assim você não tem que desistir de seguir seu caminho.

MC CAMILA: É não desiste não essa é a função
Tu chega e chega encontra lá no final a solução
A solução que tu tanto queria
Por isso sua mãe levantava cedo todo dia, correria

MC LYA: (...)

MC CAMILA: E ultrapassa
Por isso que você chega e prova que não tem nenhuma farsa
(...)

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=rs1cCs7-Uy8>

BATALHAS MASCULINAS

TEXTO XII

Batalha Da Senzala – novembro 2012

Mc Shock x Mc Biro-biro

(Batalha estilo sangue – Modelo Bate-Volta)

MC SHOCK: (...)

MC BIRO-BIRO: (...)

Então é desse jeito, a rima não sequela
Cê quer fazer teste de ator pro Crepúsculo, é o Edward ou a Bela?
Então é desse jeito, aqui cê foi zoadado
Cê tá ligado, o Biro é pesado no improvisado
Cê pega aqui no beat, e o Biro sustenta
(...)

MC SHOCK: (...)

MC BIRO-BIRO: Ritmo e poesia não combina com pederastia
Então cê cala a boca e para de hipocrisia
(...)

MC SHOCK: (...)

MC BIRO-BIRO: Biro-Biro vai rimando tipo uma gaita de fole
Você sabe que a rapadura é doce e não é mole
É desse jeito irmão, o Biro chega e preza
Cê tá ligado quer ganhar de mim, só em reza.

MC SHOCK: (...)

MC BIRO-BIRO: (...)

Então é desse jeito zoadão
Ocê tem um problema grave de dicção.

2º round

MC BIRO-BIRO: (...)

E é desse jeito eu esfarelo
Só que ocê é piolho igual Rubinho barrichelo

MC SHOCK: (...)

MC BIRO-BIRO: (...)

É desse jeito, cê foi zoadado
Porque o Biro é pesado rasgando no improvisado

(...)

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=MYDJOI6P10w>

TEXTO XIII

Batalha Do Neurônio – maio 2014

Mc Alves x Mc Biro Biro

(Batalha estilo conhecimento – Modelo Tradicional)

MC BIRO BIRO: (...)

É desse jeito irmão, fazendo meu freestyle
Cê tá ligado, irmão, que eu colo nesse baile.

(...)

É desse jeito irmão, fazendo aqui na brinca
Cê tá ligado que nesse beat nós brinca

(...)

Eu faço aqui de coração junto com meu parceiro
Cê tá ligado que é freestyle o tempo inteiro
E é mó satisfação, colar com alegria
Pra dar de graça pra vocês um pouco da poesia

MC ALVES: (...)

Essa é a diferença dos que pensam que são
Por isso você determina o que faz na ação
Irmão, a gente rima aqui ou lá na praça

(...)

Na moral meu mano, deixa os cara falar
Enquanto nós estuda eles fica de bla bla bla

(...)

Irmão, a rima não embola
Eu sei que quando a gente tava lá na escola passava cola

(...)

Claro que tem que estudar, pra se tornar melhor
Mas do que adianta se você for uma pessoa só?
Você tem que tá junto das pessoa verdadeira
Quero o país do amor e não o país da chuteira.

2º round

MC ALVES: (...)

Então, a gente vai fazer o rap memo

(...)

Isso aí que o povo precisa se alimentar
E aí você vai ver onde que o Brasil vai chegar

(...)

Eu chego aqui com os termo e vou fazendo sem problema
Enquanto a gente vai mostrando que o rap é o dilema

MC BIRO BIRO: (...)

3º round

MC BIRO BIRO: (...)

MC ALVES: (...)

Todo dia, essa é a alegria

Cê sabe né meu mano energia pesada que contagia

(...)

Na moral, o verso tá de pé

Não é liso ou crespo que define o que tu é

(...)

Link do YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=kdnFHYR0HEA>

TEXTO XIV

Batalha do Museu – Edição 227 – dezembro 2016

Mc Lucaco x Mc Balota

(Batalha estilo sangue – Modelo bate-volta)

MC LUCACO: É o rap do DF invadindo a cena

Se cê ganhar vai ser mais fácil tu acertar na mega sena

Porque aqui não, aí você vai lá com o Sena

Que é o teu parceiro, e vira seu problema

(...)

Isso que cê não entende o que eu faço, no compasso

Agora responde (trecho inaudível) que é cabaço.

MC BALOTA: (...)

Calma aê que cê vai ver qual é o dilema

Cê sabe que não ganha, mano, esse é o esquema

(...)

Cê não sabe disso então espero que cê morra.

MC LUCACO: Não, vai você sem patifaria

(...)

Falou que vai ganhar na mega-sena não ganha nesse dia

Hoje tu não ganha nem aquela raspadinha da loteria

MC BALOTA: (...)

MC LUCACO: Que alegria, parceiro, seu vagabundo

Cê não vai ganhar museu, o museu é de todo mundo

(...)

MC BALOTA: (...)

MC LUCACO: (...) você e sua panela

(...) vocês que deviam sair aqui

(...)

MC BALOTA: É, mas cê tá é pagando de loco
Não adianta, não aguenta comigo agora quer atacar o zoto
(...)

2º round:

MC BALOTA: (...)
Entendeu irmão? Eu tenho consciência
Cê num sabe o que é a minha experiência
E agora cê vai aprendeno
Sabe aqui parceiro que eu chego no rap até desenvolveno
E você é um renegado
Agora vai dizer que é panela pra mim voto de os dois jurado?

MC LUCACO: Pra quem vê quem é um cara que tá atoa
Você trouxe rima boa, aqui eu faço a rima boa, cê entendeu?
Aqui é na hora, e você traz
Porque é decorada, e você né sagaz
Cê veio quatro pessoas, meu mano eu vim sozinho
(...)
Cê fala do jurado te quebro e sou underground
Para de contar vitória levo pro terceiro round

MC BALOTA: Leva então, irmão, não tem problema
Cê sabe que eu chego rimano e demonstrano que esse é o esquema
Cê faz rima boa? Não fez ainda
Então eu faço as punch na sua cara é coisa linda

MC LUCACO: (...)
É desse jeito, tu é esquisito
A rima é bonita, mas a cara é de choquito

MC BALOTA: Só que eu, aqui não rimo por zelo
Sua cara também não vai ficar linda depois desse atropelo
(...)

MC LUCACO: Que dois verso? Que atropelo?
Cê tá falano umas rima mó sem graça e nego grita aí sem zelo
(...)

MC BALOTA: Não irmão, cê tá é vacilano
Sabe que eu chego com o verso mais insano
(...)

MC LUCACO: Você que vai parceiro, eu to insano
Sobe no carrinho, e manda a Aline ir te empurrano
(...)

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=S8pQ7feH4fU>

TEXTO XV

Batalha do Museu – julho 2016

Mc BMO x Mc DeJah

(Batalha estilo sangue – Modelo bate-volta)

MC DEJAH: (...)

Velha escola e nova escola? Aí cê mandou mal

Eu sou nova escola, esse aqui é maternal.

(...)

Olha só eu sei que você tem capacidade

Mas pelo menos eu nunca precisei ganhar por causa da minha idade.

MC BMO: (...)

(trecho inaudível) Dejah

Cê falou de idade, então de idade bora falar

Cê tá ligado eu chego mandano na informação

Quer falar de idade então aqui cê é um ancião

MC DEJAH: Olha só sou ancião, e tenho consciência

Você não entende os bagulho de experiência

(...)

MC BMO: (...)

Isso é experiência pra você?

Cê tá ligado mano eu vou chegado mandano o proceder

MC DEJAH: Cê sabe irmão, que fazer freestyle é uma arte

Isso é experiência, só que é só uma parte

É desse jeito, olha só eu tenho muita

É desse jeito mano que tu não rima com intuito

MC BMO: Você tem muita? Na moral meu mano

Se tu tem tanta experiência por que não tá mostrano?

Me diz aí, só basta você mostrar

Pro povo aqui gritar, pro povo cê agitar

MC DEJAH: Se eu tenho experiência não é você que vai falar

E eu faço isso né pra mostrar e nem pra gabar

(...)

MC BMO: Num tá não, cê tá no museu

Mas se você quer guardar experiência pra você (...) o problema é seu

Sabe por quê? Cê é plebeu

Se quer guardar lá pa dento, quem tá perdendo num sô eu

MC DEJAH: (...)

Eu sirvo de exemplo, eu sirvo de influência

Cê tá ligado desse tamãin já na delinquência?

MC BMO: Que indelinquência? Na moral Dejah
 Nem adianta tu vim falar de aparência
 Falou de vivência no caminho eu sobrevivo
 Mas depois dessa batalha que você não vai tá vivo

2º round

MC BMO: (...) nós tá no museu
 Mostrou tanto a sua experiência que o primeiro round cê perdeu
 (...)
 Na improvisação e nas letra também
 Cê tá ligado se o muleque é pesado ele vai além
 Mas se num for pesado na rima fica parado
 Agora com DeJah meu parceiro cê é retardado

MC DEJAH: Isso foi experiência eu num tô nem preocupado
 Cê num sabe nas derrotas tá o maior aprendizado
 É desse jeito (...) melhor
 Então cê tá ligado irmão que aqui não vou ter dó
 (...)
 Se pá, parceiro, no terceiro eu levo
 Cê fala (...) parceiro, cê é um prego

MC BMO: Pode crê eu sou um prego meu irmão
 Mas eu falo po povo que você já foi motivo de inspiração
 Você (trecho inaudível) aqui que cola
 Tá ligado mano por isso que eu passo a bola

MC DEJAH: (...)
 Na tranquilidade cê tem admiração
 E eu te digo hoje cê também é minha inspiração

MC BMO: Cê também é minha inspiração hoje e das antiga
 Sabe porque mano que eu chego aqui na cantiga?
 (...)

MC DEJAH: Cês viro a estratégia, desse vagabundo?
 Me ataca no primeiro e paga pau no segundo
 (...)

MC BMO: (...)
 Você também usou estratégia pa caramba
 Só que tá ligado que cê tá na corda bamba

MC DEJAH: Olha só mas aqui no segundo é um atropelo
 Cê quer tirar onda mas só tô vendo a onda no seu cabelo
 (...)

3º round

MC DEJAH: (...)

É desse jeito, saiu uma ratazana
Pode crê parceiro que aqui cê só reclama
(...)

Cê tá ligado mano que era o esconderijo
Diferente de você na cama eu não mijo

MC BMO: Quer dizer que tu é o rato e minha rima é cabreira
Só que se tu é o rato eu te prendo na ratoeira
(...)

MC DEJAH: (...)

Você é um ratinho, cê é um xaropinho
Cê tá ligado, então vai voltar lá pro seu ninho

MC BMO: Sabe porquê? Seu talento mede é com régua
Eu sou o ligeirinho, você é o papa légua
(...)

MC DEJAH: Eu não tô fugino, eu tô correno no caminho
Cê quer ser o coiole? É melhor ficar quetinho
É desse jeito parceirin aqui é o DeJah
Igual ele cê sempre vai tentar e nunca vai pegar

MC BMO: (...)

MC DEJAH: (...)

MC BMO: Na moral o bagulho é sem caô
Você fez (...) com a buzina só que BMO não parou
Nós tá acelerado veloz e também furioso
Tá ligado que o fresstyle é o mais precioso

MC DEJAH: (trecho inaudível) precioso, parceiro, o meu que é joia rara
Cê tá ligado que minha rima já dispara
Eu buzei, cê não saiu da frente
(...) morreu no acidente

MC BMO: (...)

Cê tá ligado, cê num aguentou nesse “presepelelo”
Porque o BMO aqui é teu pesadelo.

<https://www.youtube.com/watch?v=Cc5mWefczeM>

TEXTO XVI

Batalha do Museu - Eliminatória Duelo Nacional de Mc's – novembro 2015

Mc Paladino x Mc Leo

(Batalha estilo sangue – Modelo tradicional)

MC LEO: Desse jeito, agora deixa eu começar
Você sabe (trecho inaudível) eu não vou dispensar
(...)
Cê sabe memo que o muleque chega e não paga de zé
Cê sabe memo que eu te ataco
(...)
Cê sabe memo que o muleque a lombra vem pesar

MC PALADINO: (...)
Mas você não entende, não tem a cultura
Você não é (trecho inaudível) estrutura
(...)
Porque você é um animal
E fica só no SBT vendo lá o sobrenatural
(...)

2º round

MC PALADINO: Você é vacilão, tamo no Plano Piloto
Só que hoje eu derrubo seu avião
(...)
Essa é a diferença, eu vou ser cruel
Se eu sou palestino, hoje cai (trecho inaudível) Israel
(...)
Você não entende, você é uma paqueta
No Estado israelita
(...)
Porque cê não tá representando essa colmeia
Por isso memo, cê é vacilão
Você é um zangão doido pa ter um ferrão
(...)
Tu trabalhou na vida de inseto

Porque não conseguiu fazer um freestyle concreto
Porque eu acabo com o teu RAP, eu dou um pause
E hoje acabou pra você e pro Mickey Mouse

MC LEO: (...)

Você não sabe rimar

E agora o dedo você quer me apontar

(...)

(trecho inaudível) parceiro, eu vou ganhar de tu

cê sabe memo que o freestyle aqui é de norte a sul

É desse jeito memo, pode ser israelita

Vai vendo, tá ligado que a gente é que cogita

(...)

Pra tu, é desse jeito aqui é sem besteira

(...)

3º round

MC LEO: (...)

Você veio aqui querendo pagar de poeta

Mas na minha frente é um tremendo pateta

(...)

MC PALADINO: Cê vai a pé, na moral

Porque hoje eu te enterro na vertical

Essa é a diferença você vai ser enterrado

Vai morrer, vai ser esquartejado

(...)

Cê não entende

(...)

MC LEO: (...) espero que você (trecho inaudível)

E hoje (...) vou te colocar uma camisa de força

MC PALADINO: Cê não entende essa é a essência
 Né camisa de força dá uma caneta pra sentir a potência
 (...)

MC LEO: (...)

MC PALADINO: Cê não tem potência na voz
 Porque cê sabe aqui eu grito nós
 Porque você não entende o rap do Brasil
 (...)

MC LEO: (...)

MC PALADINO: Só que é melhor você ficar mudo
 Eu nunca vou largar o mic se enquanto eu tiver rimado tiver conteúdo
 (...)

Link no YouTube:

https://www.youtube.com/watch?v=un0uDF8T6y8&feature=youtube_gdata_player

TEXTO XVII

Batalha dos Personagens – julho 2015

Mc Chicão x Antunez

(Batalha estilo sangue [representando personagens] – Modelo bate-volta)

MC CHICÃO: (...)

Eu vou seguindo na moral
 Cê tá ligado tipo vou evoluindo meu astral

MC ANTUNEZ: Cê tá ligado mas aqui é só o bote
 Vai ser rebaixado a Chiquinha só com o peso do chicote
 (...) cê pode crer
 (...)
 (...) dessa batalha
 Tá ligado meu parceiro que aqui cê só deu falha

MC CHICÃO: (...)

MC ANTUNEZ: (...)

MC CHICÃO: (...)

MC ANTUNEZ: Cê pode crer, que eu vou mandano aqui é no fuzil

Cê tá com inveja por que seu namorado mora num barril

(...)

Cê pode crer, aí, parceiro, chega junto e vem rimar

MC CHICÃO: Meu namorado mora num barril, então pode pá

O barril nós vai (trecho inaudível) e uma família sustentar

(...)

MC ANTUNEZ: (...)

2º round

MC ANTUNEZ: Cê tá ligado isso é improvisação

Só que hoje o Liu Kang vai perder pro chefão

Porque é assim, cê pode crê

(...) aqui é fissura

Cê vai morrer é com tortura

O coringa que cê tá ligado que é assim

Que ele não dá de mole e já junta com o pinguim

Para te bater e que aqui é o proceder

Já junta aqui a gangue que não vai ter pra você

MC CHICÃO: É o proceder do tio que aqui ninguém te ouve

Eu tô com o cara aqui e pra você é game over

(...)

Cê tá ligado mermo no bagulho com certeza eu vou pesar

(...)

Infelizmente tio você é mó recalcado

MC ANTUNEZ: (...)

MC CHICÃO: (...)

Irmão, então deixa eu te dizer

E agora eu mostro pra você como se faz um bom R.A.P

MC ANTUNEZ: Cê faz R.A.P e aqui eu sou sagaz

Só que esse Liu Kang tá soltando fogo é por trás

Pelo amor de deus, assim cê vai se queimar

Parceiro tá ligado que aqui vai te matar

MC CHICÃO: Tá soltando fogo por trás e o bagulho é contundente

Quer dizer que cê quer pegar na minha chama da frente?

(...)

MC ANTUNEZ: Pô cê tá ligado cê foi até hilário

Minha chama da frente, parece uma velinha de aniversário

(...)

MC CHICÃO: (...)

(trecho inaudível) deixa pra lá

Infelizmente, tio, você não sabe improvisar

MC ANTUNEZ: (...)

Cê tá ligado parceiro e sou discreto

Que qualidade o quê? Nem passou no teste do inmetro

MC CHICÃO: (...)

Aí irmão, olha só, isso que é a sina

E hoje tu num vai mais beijar a Arlequina

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=E9OZ-mB8eHE>

TEXTO XVIII

Batalha do Neurônio – outubro 2016

Mc BMO x Mc Paladino

(Batalha estilo conhecimento – Modelo tradicional)

MC PALADINO: (...)

MC BMO: (...)

Tu tá ligado mano, que isso já é lei

Tá nos dez mandamento, quem (trecho inaudível)

(...)

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=GC3geDUCXLU>

TEXTO XIX

Batalha do Neurônio – abril 2014

Mc Nenzin x Mc DeJah

(Batalha estilo conhecimento – Modelo tradicional)

MC NENZIN: Pra sobreviver hoje cê sabe né sorte

Eu ando pelas ruas, eu já vejo a minha morte

Mas eu já desvio, porque cê sabe que é lógico

Eu não quero morrer usando só o psicológico

(...)

Porque cê sabe que eu rimo em cima da batida

E pra quem quer minha morte eu desejo a vida

(...)

Cê quer queimar verdin? Eu também quero

Mas cê sabe, meu mano, calma, calma, que eu espero

(...)

Mas cê sabe que é isso que eu preciso

O meu mano também mora lá no Val Paraíso

(...)

Mas cê sabe meu mano, tem que ser verdadeiro

Tem nego se matano só por causa de dinheiro

(...)

Mas cê sabe meu mano que agora minha mente já inova

(...)

MC DEJAH: (...)

Agradecer a tudo que ele me proporcionou

Cê tá ligado mano que isso aqui não é caô

(...)

Mas agora eu não quero mais mermão

Cê tá ligado eu colo é com o pai da criação

(...)

2º round

MC DEJAH: (...)

MC NENZIN: Agora eu começo a minha viagem, sem sacanagem

Cê sabe que meu corpo eu uso pra fazer uma tatuagem

(...)

Mas cê sabe, meu mano, tem que mostrar a essência

Usar a consciência e muita sabedoria

(...)

Link no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=j_b0BVKfT7I

TEXTO XX

Batalha A Praça é Nossa – maio 2014

Mc Harley x Mc Kings

(Batalha estilo sangue – Modelo bate-volta)

MC KINGS: (...)

Cê tá ligado mano, o cara manda nada

Quer mandar aqui no free, mas é mó piada

Tá ligado, agora aqui parceiro vai pro céu

E já sei que cê é o clone copiado do Wel

(...)

MC HARLEY: (...)

É melhor tu se ligar

Cê falou um monte (...) mas aqui não vai constar

Cê vem de lero lero inda fala de aparência

Você ataca meu corpo, ataco a tua inteligência

(...)

MC KINGS: (...)

Cê tá ligado eu travei nessa parada, dá nada

Aqui eu volto com a rima improvisada

MC HARLEY: (...)

MC KINGS: Cê tá ligado, parceiro, eu vou ter que te explicar

Na minha idade cê catava latinha pra ir fumar

(...)

MC HARLEY: (...)

Então agora, é melhor ficar ligado

Pra falar (...) dessa é melhor cê ficar calado

MC KINGS: Cê tá ligado parceiro, agora cê pode crê

E eu tô bolado né tio fazendo R.A.P
 E tá de boa a profissão aqui nessa quebrada
 O paia é que cê catava pra fazer é otas parada

MC HARLEY: (...)

MC KINGS: (...)

Tá ligado meu irmão, agora cê entendeu
 Isso aqui é que predomina, parceiro, cê perdeu

MC HARLEY: (...)

MC KINGS: Cê tá ligado, aqui, parceiro, geral já te ouviu
 Eu teria educação mas a gente tá no Brasil
 Tá ligado, pode crê, agora você sacou
 E pra você que já era o moleque que dominou

MC HARLEY: (...)

Aí menor, tem que ter habilidade
 Cê colou com arrogância, mas não trouxe humildade.

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=ukdi6ygDuDE>

TEXTO XXI

Batalha do Relógio – março 2014

Mc Alves x Mc Zen

(Batalha estilo sangue – Modelo bate-volta)

MC ALVES: (...) que vem de você

(...)

Então aqui a gente vai (trecho inaudível)

(...)

Faço o meu verso, minha função, meu proceder

E hoje aqui na rima fica osso pra você

MC ZEN: (...)

Alves, com certeza cê pode contar comigo

(...)

MC ALVES: Na batalha tu ataca, só que cê toma uma taca

Porque a tua rima é bela? Não, a tua rima é fraca

Na moral meu mano brou, então você não sente

Que o verso é pesado e o talento é congruente

MC ZEN: Eu tomo uma taca? Cê fala na poesia

Quinta passada levou dois taca, parceiro, ne um só dia

Eu que tomo taca? Você tem certeza?

Você é babaca ou só tá com a mente presa?

MC ALVES: (...)

Na moral meu mano brou e se você aguentar

Porque o rap é presente e o futuro pa constar

MC ZEN: Hoje vamo ver você fala sobre o futuro entende?

Só que cê perde no passado e até no presente

E o futuro cê sabe que nunca chega

Por isso eu te digo a desculpa vai deixa

MC ALVES: Na moral, meu rap aqui mostra que você é um fracasso

O futuro eu não espero, o meu futuro eu faço

(...)

MC ZEN: (...)

MC ALVES: Na moral, você é burro ou é demente?

Cê vive do passado mas não é pertinente no meu presente

Olha só meu mano você torna indiferente

Faz o teu verso e prova que é aí diferente

MC ZEN: (...)

Com certeza diferente de tu eu sigo meu próprio caminho

Não ando no teu, você que cruza minha reta

(...)

MC ALVES: (...)

Na moral meu mano brou, tão deixando até fluir
É batalha de moleque mas você não é MC

MC ZEN: Então cês querem ver o Alves me humilhar?
Espera mais uns 5 anos, aí cês pode voltar
Porque hoje cê sabe que não dá
Muleque tamo aqui de noite salve nós isso é ZKAR

2º round

MC ZEN: (...)
Tu é um vacilão e eu vou te colocar na caixa
Com certeza, hein, lerdão, vamo ver se cê faz
Tudo que você quer
(...)

MC ALVES: Olha o zé mané, e você falou de macha
Só que aqui moleque você num encaixa
É diferente que tu tá numa caixa
E o que eu percebo é que tua classe é muito baixa
(...)
Tranquilamente na rima que já flutua
Usa a cultura mas você não é da rua

MC ZEN: Idiota, tu acha merma que a rima é macabra
Cê mudou todo o sentido mas usou minhas palavra
Tudo que eu rimei, você rimou também
Cê acha que me copiano assim vai mandar bem?

MC ALVES: (...)
Usei o que tu falou, só que você deu pala
Por isso o Alves não repete aquilo que o Zen fala

MC ZEN: (...)

Mano, na moral, deixa eu te falar

Improvisação é real e você sabe que vai constar

MC ALVES: (...)

Na moral meu mano brou, você não entende esse recado

Então se cê quer aprender (trecho inaudível) fica calado

MC ZEN: Se tu quer aprender, então escuta quem te aconselha

Quando o burro fala, o outro abaixa a orelha

Por isso, quando tu rima eu me calo

Tu me desanima, tu é chato (...)

MC ALVES: Na moral, meu mano por favor, não se esqueça

Por isso eu percebo cê sempre com a cabeça pra baixo

Moleque, logo queta o facho

Porque aqui na rima cê prova que num é macho

MC ZEN: (...)

Agora vem falar sobre macho

Tu que não encaixa, isso, eu acho

MC ALVES: Isso cê acha, mas não desanima

Eu sou macho, você é menina

(...) vai vendo teu proceder

Porque o que cê fez semana passada cê vai ver

MC ZEN: Tu é macho, eu menina (...) verso

Na moral, moleque, pode crer que eu te atropelo

Não importa (...) do meu sexo

O que importa é meu verso ser bom e ter nexo

MC ALVES: (...) ter proceder

Só que quando você bate carro aí já dá PT

Porque mano, esse é meu renovo

Porque aquilo que cê fez semana passada cê num fez de novo.

Link no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=mbq8-JhcMpY>

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. 3ª. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª. ed. Atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BECHARA, E. **Lições de Português pela análise sintática**. 18ª. Ed. Revista e Ampliada com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

CUNHA, C.F.DA. **Gramática da Língua Portuguesa**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Fename, 1980.

KOCH, I. V. E TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência textual**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLICA, M.C. BRAGA, M.L. **Introdução à Sociolinguística – o tratamento da variação**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MONTEIRO, J.L. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). São Paulo: Educ / Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SCHERRE, M.M. P. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005.

SILVA, R.C.P.da. **A sociolinguística e a Língua Materna**. 1ª ed. Curitiba: Ibpx, 2009.

DISSERTAÇÕES CONSULTADAS

ZILLI, G.N. **Porque ‘tu’ e não ‘você’?** Criciúma: Setembro de 2009.

MATTOS, S.E.R. **GOIÁS NA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL**. Brasília: Março de 2013.

SITES CONSULTADOS

Meleca Vídeos: <https://www.youtube.com/user/meleca1>

Rayllonne Petrelli :

<https://www.youtube.com/channel/UClKs4j1znKOf6oj9pn2fVA>